ANO 32. SEGUNDA-FEIRA, 5 DE MAIO DE 1952 N.º 10.569

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Ao ministro das Obras Públicas é hoje entregue pelos municípios a grã-cruz de Cristo

Por iniciativa das camaras municipais de todos os concelhos dos distritos do Continente e Ilhas Adjacentes, será hoje prestada homenagem ao ministro das Obras Publicas, sr. eng.º José Frederico Ulrich. Este membro do Governo, que pelas 19 horas chegará de avião ao aeroporto da Portela, vindo de Madrid, estará ás 20 horas no seu gabinete de trabalho, hora a que se efectuará a significativa cerimónia da oferta das insignias da Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo, com que foi agraciado pelo falecido presidente da Republica, marechal Oscar de Fragoso Carmona.

Foi esta distinção aproveitada pelos dirigentes dos municipios como oportunidade para uma prova de reconhecimento e de homenagem que lhes estava no espirito. Assim, foi decidido adquirir as insignias da referida distinção, magnifica obra de joalharia e esmalte, que hoje serão entregues ao ministro.

A' homenagem, que tem por fim dar publico reconhecimento da acção desenvolvida pelo sr. engenheiro José Frederico Ulrich em beneficio das várias regiões do País, dotando-as de importantes melhoramentos que muito têm contribuido para o bem-estar das populações, estarão presentes os governadores civis de todos os distritos, que, deste modo, se associam ao significativo acto de gratidão.

ENG. FREDERICO ULRICH

Material de guerra de origem americana

Procedente de Nova York, chegou hoje a Lisboa o navio americano «Alma Victory», com material de guerra para as forças armadas portuguesas.

Vim para matar saudades — diz Agripino Grieco que vem pela primeira vez a Portugal mas já muito bem nos conhecia

Agripino Grieco é um paradoxo em carne, osso e espirito. Se não, vejamos: é um rapaz e ultrapassou os setenta; é um profissional das Letras e ama a sua profissão como um dilletante; é um inconformista e proclama as excelências do classicismo; é um anti-académico e respeita as formas puras da arte e do pensamento; é um «gavroche» esgrimista e não faz mal a ninguém—talvez para não ter que arrepender-se...

Poeta, ensaista, polemista, critico e conferencista, é um dos leões mais temidos no jardim das Belas Letras brasileiras, pela contundência irreverente dos seus ditos de espirito que não poupam nem políticos, os civis ou os militares —costuma dizer que é sempre possivel «militarizar» um civil e que é sempre impossivel «civilizar» um militar...—nem artistas, nem escritores, nem muito menos senhores pançudos, bem instalados na vida, seja qual for o assento ou academia em que se sentem...

Foi este homem alegre, irreverente, de farripas grisalhas a cair-lhe sobre a testa, o que veio agora até nós pelo «Vera Cruz» e que fomos encontrar ainda um pouco perturbado com as muitas «excelências» dos cumprimentos portugueses.

—Vim para matar saudades, é verdade. Venho como quem volta e sinto-me um viajante de torna-viagem. Nunca tinha vindo a Portugal e conhecia, dos livros, os nomes das suas terras, as crónicas e os nomes das suas ruas, as figuras verdadeiras e as de imaginação que moraram nas casas dessas ruas. Queluz, Bemposta, Carriche, Ajuda, Belém, Restelo... Que nomes evocativos, que nomes maravilhosos! Por aí tenho andado, num verdadeiro reconhecimento que é o estreitar de relações com o homem que leu tanta página magnifica e as identifica com a paisagem ou o homem seu irmão... Nestes poucos dias de presença em Lisboa, tenho esquadrinhado e bisbilhotado tudo, a Feira da Ladra, os conventos, os alfarrabistas, os museus e as igrejas, as mais sumptuosas que conheço, depois das de Roma—e, até, a tasca, onde fui comer sardinha assada... E que belos contactos com o povo português, e que belas revelações! Nos museus, não encontrei apenas os quadros magníficos, as pratas preciosas, as faianças locais, mas, sobretudo, os paramentos antigos das Janelas Verdes, com a sua faustosa e ao mesmo tempo singela beleza. Parece que o mundo moderno perdeu esta virtuosa receita de equilibrio entre o fausto e a simplicidade, que venho encontrar nas coisas antigas de Portugal, numa medida tão maravilhosa...

Os «alfacinhas» vistos por um «carioca»

Agripino Grieco é muito exuberante. Fala como se declamasse as suas emoções. Não seria possivel, mesmo, apanhar-lhe uma frase completa que não fosse na essência. Mas ele também por isso não se importa, porque diz constantemente:

—Ponha tudo o que quiser, que eu assino,

(Continua na página central)

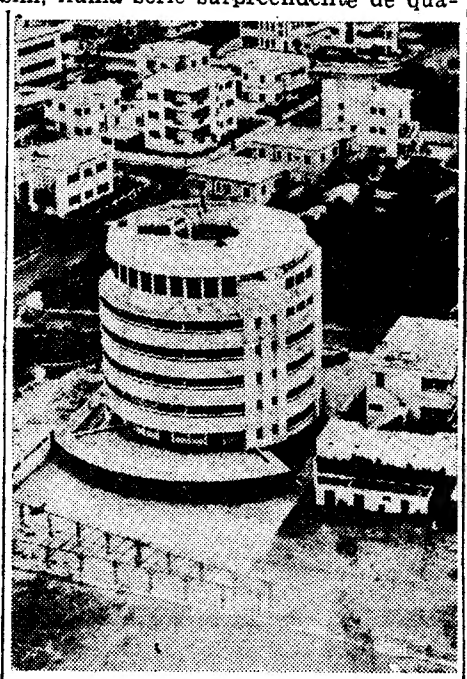
NOTAS DE VIAGEM

O encanto de Lourenço Marques cidade de menos de 70 anos e capital de meio século

Não se nos varreu ainda da vista a imagem cruel das povoações indianas, nem a fisionomia caracteristica dos seus habitantes, e já temos na nossa frente um pobre aglomerado de casas, de aspecto triste, em que vivem também figuras de variado tipo racial, desde o europeu, depauperado pelo clima e pelas febres, ao asiático, trazido das longinquas paragens de Além-Indico. E' Lourenço Marques que nos surge assim, numa série surpreendente de quadros estranhos, de tons violentos e contrastes fortes. Edificada na margem esquerda do estuário do Espirito Santo, estende-se por um areal plano, com cerca de dois quilómetros de extensão, para lá de Ponta Vermelha, que se debruça sobre as águas, como uma demarcação natural da zona povoada. Num nivel superior, ficam as terras do Machaquene e, em volta, vêem-se bem os campos alagadiços, onde se formam os pantanos, férteis de mosquitos doentios. Uma paliçada de grossas estacas, que constituiu, durante umas dezenas de anos, a defesa

MARIO NEVES

(Continua na 3.ª pag.)



Aspecto de um bairro moderno de Lourenço Marques, vendo-se no primeiro plano a arrojada concepção de um hotel recentemente construido

Uma forte rajada ciclónica sobre o porto de Peniche ergueu do mar um barco que se voltou

PENICHE, 5. (Pelo telefone) — Uma forte rajada ciclonica, aliás de curta duração, fustigou hoje pelo meio-dia, este porto onde causou panico entre as tripulações das traineiras e de outras embarcações.

O golpe de vento veio do lado do mar e destelhou, em poucos minutos, um armazem, arremessadando pelos ares muitas das caixas para peixe que ali se encontravam. Ao mesmo tempo que ocasionava a queda de algumas pessoas ou as atirava de encontro ás paredes dos prédios, a ventânia derrubava a barraca da Guarda Fiscal e fazia com que algumas pequenas embarcações se voltassem, como que impelidas por uma força estranha.

O caso mais espantoso, porém, foi que o vento arrancou das aguas uma lancha, levou-a pelos ares e acabou por atira-la, de quilha para cima, sobre outros barcos. Tudo isto se passou sem que haja, felizmente, uma unica vitima a registar, mas deve assinalar-se que o panico foi, em dado momento, muito grande, não só pelo inesperado do acontecimento como pela extrema violencia do vento.

Tudo se passou em poucos minutos. Depois, a rajada ciclonica varreu o istmo da peninsula e lá seguiu, batendo o mar, em direcção ao Norte. Os estragos são diminutos, porque a acção da ventania se fez sentir numa area muito restrita, a tal ponto que, no interior da vila, a população nem sequer se apercebeu do caso.

A Semana do Ultramar começa esta noite com uma sessão presidida pelo chefe do Estado

Inaugura-se hoje a Semana do Ultramar, iniciativa mantida, há alguns anos, pela Sociedade de Geografia. A sessão inaugural, a que preside o chefe do Estado, efectua-se ás 21 e 30, na sede daquela colectividade, estando presentes os srs. subsecretário de Estado do Ultramar, cardeal-patriarca e outros dignitários da Igreja, altas patentes do Exército e da Armada e figuras de relevo nos meios coloniais.

O antigo ministro das Colónias, sr. dr. Ferreira Bossa, proferirá uma conferência subordianda ao tema: «Dois nomes, dois simbolos» e o presidente da Sociedade de Geografia, sr. prof. Mendes Correia, fará um discurso sobre o significado da solenidade.

67 dias sem comer

MILÃO, 5—A sr.ª Nadia Goia, de Trieste, bateu o «record» do Mundo do jejum, depois de 67 dias e 6 horas sem comer. Durante a «prova» fumou 1340 cigarros e bebeu 230 litros de agua mineral, perdendo 16 kgs. de peso.—(F. P.).

A esquadra francesa que vem ao Tejo para efectuar exercícios com unidades portuguesas

A esquadra francesa que chega ao Tejo no próximo dia 15, para se reunir a uma força naval portuguesa com a qual efectuará exercicios conjuntos, é constituida pelo porta-aviões «Lafayette», por dois cruzadores tipo «Gloire», pelo navio-apoio de submarinos «Gustave Zedée», por uma esquadrilha de cinco submarinos e por um grupo de seis navios-patrulhas, com efectivos de cerca de 3.500 homens na sua totalidade.

Além do almirante Pothuau, comandante-chefe da esquadra francesa, vêm embarcados em outros navios mais dois almirantes com os respectivos estados-maiores.

As divergências anglo-americanas sobre o comando naval do Mediterrâneo

LONDRES, 5—A Grã-Bretanha reafirmou hoje as suas objecções á nomeação de um almirante americano para comandante de todas as operações navais aliadas no Mediterraneo. A posição da Grã-Bretanha no litigio foi tornada clara pelos seus três chefes de estado-maior, em conversações directas, esta manhã, com o chefe de estado-maior naval americano, almirante Fechteler.

Consta que Fechteler recapitulou os argumentos da América para as marinhas aliadas ficarem sob as ordens do almirante Robert Carney, comandante americano do flanco meridional do general Eisenhower. A América mantém que Carney deveria chefiar todas as forças navais do Pacto do Atlantico no Mediterraneo, para dar pleno apoio á batalha terrestre, na Europa meridional.

O Conselho do Pacto do Atlantico pediu que se prepare uma solução á

(Continua na ultima página)

Festa de confraternização

entre o pessoal do Crédit-Franco--Portugais

Realizou-se ontem, em Sintra, sob a presidência do sr. Olivier Moreau-Neret, administrador-director geral do Crédit Lyonais, de Paris, o primeiro almoço de confraternização entre todo o pessoal do Banco Crédit Franco--Portuguais, agências de Lisboa e Porto.

A festa, que teve também a presença dos directores de Lisboa e Porto, decorreu num ambiente de verdadeira camaradagem.

Antes do almoço, todo o pessoal percorreu em autocarros o triangulo turistico de Lisboa.

Aos brindes, falaram os presidentes dos grupos desportivos de Lisboa e Porto, que trocaram entre si lembranças comemorativas do acto.

Em nome do pessoal falou o sr. Manuel Pereira, subdirector, que disse do significado da festa e que ofereceu ao sr. Moreau-Neret uma salva de prata com uma inscrição alusiva ao acto.

Por fim, falou o sr. Olivier Moreau-Neret que agradeceu todas as atenções recebidas e que disse que levava de Portugal uma visão perfeita e clara dos sentimentos dos Portugueses e das suas qualidades de trabalho.

A festa terminou num ambiente de entusiasmo e de alegria.

A PRIMEIRA LIÇÃO

do prof. Emmanuele Morselli

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, pronunciou hoje a sua primeira lição, sobre «Parafiscalidade», o sr. professor Emmanuele Morselli, da Universidade de Ferrara (Itália).

Assistiram os srs. professores Moses Amzalak, vice-reitor da Universidade Técnica, Armando Gonçalves Pereira director do Instituto, outros mestres e numerosos alunos, além de diversas individualidades portuguesas e italianas.

Mocidade Portuguesa

Inauguração de uma sede

EVORA, 4—Amanhã, pelas 18 horas, inauguram-se nesta cidade, as novas instalações da Mocidade Portuguesa do Alto Alentejo que ficam agora na Rua Miguel Bombarda, 66.

O APOSTOLADO DO MAR

inaugura hoje as camaratas e a capela do Centro de Lisboa

O Centro de Lisboa da organização «Apostolado do Mar», que se destina a proteger marítimos, inaugura hoje, ás 18 horas, nas suas instalações da Rua da Junqueira, uma capela e as camaratas, estas ultimas devidas á iniciativa do sr. comandante Tenreiro e ás ofertas feitas pelas nossas principais companhias de navegação e pela Junta Central das Casas dos Pescadores, camaratas ás quais foram dados os nomes dos srs. almirante Américo Tomás e D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

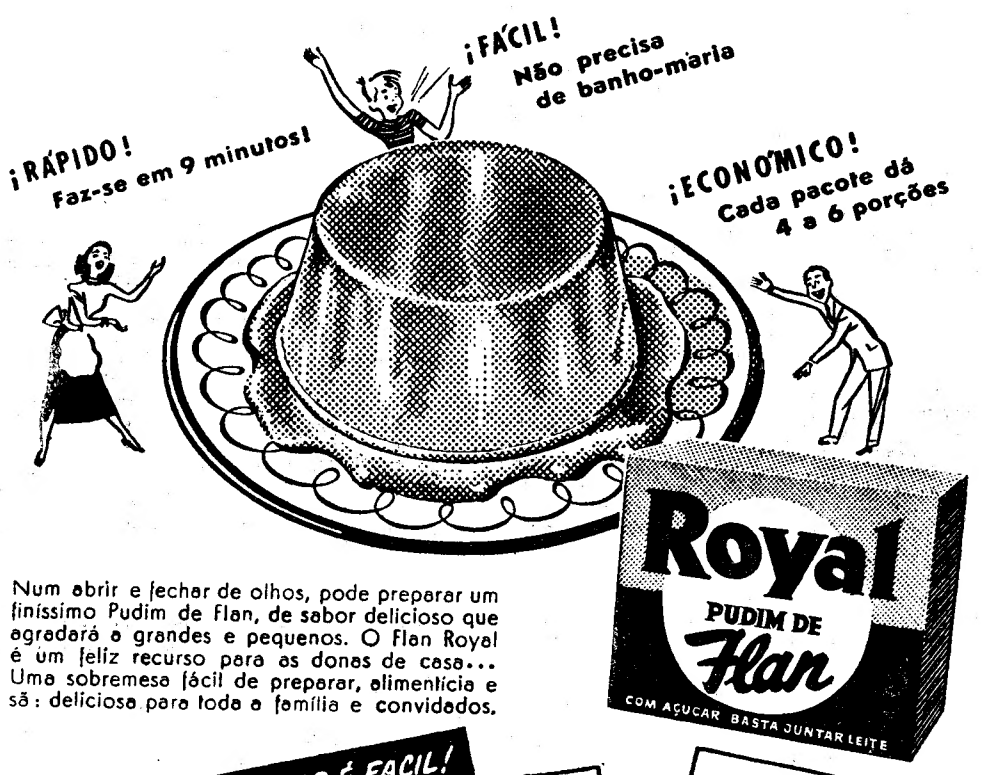
Assistem ás cerimónias os srs. ministro da Marinha e sub-secretário de Estado da Assistência, bem como muitas outras entidades. O sr. cardeal-patriarca dará a benção á capela, após o que se procederá á inauguração das camaratas.

LIVROS AMERICANOS E INGLESES

Continuam os SALDOS com grandes abatimentos na
LIVRARIA ANGLO-AMERICANA
RUA BERNARDINO COSTA, 32 — L I S B O A — TELEFONE 2 7703

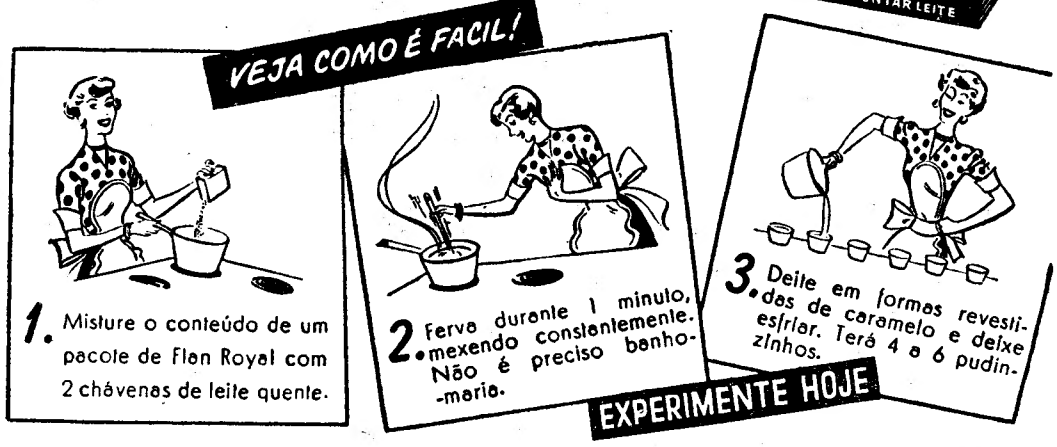
Uma autêntica maravilha

FLAN ROYAL



Num abrir e fechar de olhos, pode preparar um finíssimo Pudim de Flan, de sabor delicioso que agradará a grandes e pequenos. O Flan Royal é um feliz recurso para as donas de casa... Uma sobremesa fácil de preparar, alimentícia e sã: deliciosa para toda a família e convidados.

VEJA COMO É FACIL!



Carioca Estoril TEL. 730

APRESENTA
HOJE - 2.ª FEIRA
2.ª SENSACIONAL EXIBIÇÃO

TERESA Y LUISILLO

QUE DESLUMBRANDO O PUBLICO DO «COVENT GARDEN», DE LONDRES, ARREBATARAM ONTEM O PÚBLICO PORTUGUÊS COM A MAGIA DA SUA ARTE SUPREMA

— PREÇOS —

No RESTAURANTE, entrada 20$00, não havendo consumo obrigatório
No WONDER-BAR, consumo mínimo, 60$00, incluidas todas as taxas

O PORTO pelo telefone

A visita do chefe do Estado

PORTO, 4—A comissão executiva da recepção ao sr. presidente da Republica reune amanhã, ás 18 horas, no Governo Civil, sob a presidencia do chefe do distrito para tratar de vários assuntos referentes á visita do chefe do Estado a esta cidade no próximo dia 28.

A Semana da Tuberculose

Iniciou-se hoje a recolha de donativos para o Instituto Nacional dos Tuberculosos. A comissão de senhoras percorreu a cidade em visita a estabelecimentos comerciais e industriais. A's 16 horas efectua-se a visita ao Instituto Nacional dos Tuberculosos, na Rua da Constituição, onde se está a ministrar a vacina B. C. G.

Depois estará patente ao publico o Sanatório D. Manuel II.

Uma burla de 520 contos

A Policia Judiciária remeteu hoje ao tribunal o processo em que é denunciante o espanhol Teodoro Graña Mosquera, lesado numa burla de chelite no valor de 520 contos e praticada por Manuel Pires Portelinha, empreiteiro, residente no Castelo da Maia, Leonardo Coelho de Mesquita, empregado de mesa da Pensão Europa; Manuel Simões Alves, proprietário, residente em Goes, e Manuel Letra, agricultor, de Lãzinha, Vila Real.

Caíu ao rio uma carroça, morrendo uma mulher

Esta manhã, o carroceiro António de Oliveira, de 30 anos, residente na Travessa da Lagoa, em Gondomar, dirigia-se á Praça da Ribeira conduzindo pela rédea um cavalo que puxava uma carroça em que seguia a sua proprietária, Maria Martins, de 62 anos, moradora em Volbom. Ao passar na Rua dos Guindais o cavalo assustou-se com o latido duns cães e foi precipitar-se no Douro, arrastando a carroça e a sua ocupante.

A infeliz mulher foi retirada do rio por uns barqueiros e deu entrada no hospital ainda com sinais de vida, mas veio a falecer pouco depois de ali ter chegado. O animal morreu afogado e foi trazido para fora de água com a carroça que ficou muito danificada.

A CASA DA COMARCA DE ARGANIL

vai organizar um festival a favor do rapaz que evitou uma catástrofe

A direcção da Casa da Comarca de Arganil enviou-nos um ofício comunicando-nos que projecta promover na sua sede uma festa para premiar o acto heróico de Fernando Sebastião Alves, do concelho da Lousã, que recentemente foi condecorado pelo chefe do Estado por ter impedido que um comboio se precipitasse sobre uma barreira desmoronada, evitando assim, com a sua decisão, uma lamentável catástrofe. O jornal «A Comarca de Arganil» abriu uma subscrição a favor deste rapaz, ao mesmo tempo que ao «Diário de Lisboa» também vários leitores nos enviaram donativos com o mesmo destino.

Acedendo ao pedido do presidente da Casa da Comarca de Arganil, sr. dr. Raul Baeta Henriques, aproveitar-se-á a referida sessão para se fazer entrega das referidas importancias ao decidido rapaz, tão arrojado quanto pobre. A Casa da Comarca de Arganil vai nomear uma comissão para organizar a referida festa, cujo produto será também entregue a Fernando Sebastião Alves.

MORTE SUBITA

numa estrada perto de Beja

BEJA, 5 *(Pelo telefone)*.—Quando hoje se dirigia para esta cidade, num carro de tracção animal, a fim de vender uma bezerra na Feira da Primavera, foi acometido de doença subita, em plena estrada, José António Parreirinha, de 42 anos, casado, tratador de gado, residente em S. Matias.

O infeliz faleceu imediatamente, pelo que compareceram no local as autoridades, que mandaram remover o cadáver para S. Matias.

O falecido deixa quatro filhos menores, um dos quais tinha nascido esta madrugada.

Visão do desenvolvimento de Lourenço Marques

(Continuação da 1.ª página)

indispensável da população laurentina, foi recentemente substituida por uma muralha de pedra para melhor protecção dos habitantes contra as eventuais surpresas do interior. «Dentro deste recinto, que não tem mais de 1.200 metros de extensão sobre uns 500 de largura, acham-se dispostas, em duas ruas paralelas, quase regulares, e em várias travessas que as cortam, muitas casas de alvenaria ao rés-do-chão, de madeira e barro, de madeira só e de ferro zincado. As coberturas são geralmente de telha francesa chata; há-as, porém, também de terraços de argamaça, de ferro zincado e mesmo de feltro».

.....

Breve visão do passado

Foi uma simples deslocação no espaço ou uma verdadeira transposição no tempo? O avião conduziu-se em poucas horas da costa do Industão á costa de Africa ou fez o milagre de nos levar para o século anterior? Estamos, efectivamente, por volta de 1870 e é do governador Augusto de Castilho a descrição da época que nos permite legendar as imagens que se nos deparam, em sugestivas fotografias envelhecidas ou em maquetas realistas, no Museu Alvaro de Castro—esse notabilissimo documentário da história natural de Moçambique e de alguns aspectos interessantes da obra de colonização que os portugueses ali árduamente desenvolveram.

Há poucas dezenas de anos, ainda, Lourenço Marques era assim, tal como a vemos neste mostruário retrospectivo, emoldurado cuidadosamente ou recolhido nas vitrines de um atraente museu. Descoberta nos alvores do século XVI, quando as nossas caravelas demandavam a India, explorada depois por Lourenço Marques, que ali estabeleceu os primeiros contactos comerciais com o indigena e ali ergueu uma feitoria-fortaleza, por ordem de D. João III, a Baía da Lagoa, como se denominou a principio o amplo estuário, foi durante muitos anos apenas procurado pelos mercadores que iam trocar fazendas por escravos, marfim e alguns produtos da terra.

As condições excepcionalmente favoráveis da baía, a sua fraca utilização por uma navegação, que tinha o seu rumo mais dirigido para o Oriente, e a abundancia do marfim despertaram cubiças estranhas, que haviam de criar embaraços sérios á actividade dos nossos colonos.

Quase dois séculos volvidos sobre o primeiro desembarque dos Portugueses na região, Ingleses e Holandeses começaram a disputar-nos o comércio e a própria soberania do local. Em 1721, os segundos fundaram um estabelecimento a pouca distancia da povoação de Lourenço Marques e só á força o abandonaram. Cinquenta e seis anos depois, foi o tenente-coronel inglês Willams Bolts que, em nome da Companhia Austriaca Asiática de Trieste, tomou posse de um pedaço de terreno, onde desembarcou tropas. Foi preciso que uma expedição, organizada em Gôa, sob o comando do tenente-coronel Joaquim Vicente Godinho de Mira, as fosse expulsar, para desaparecer, quatro anos mais tarde, este atentado contra o prestigio e a soberania de Portugal naquela parcela distante do continente africano.

Um período agitado e difícil

O primeiro governador nomeado para Lourenço Marques, Joaquim de Araujo, reconheceu logo as dificuldades da posição e previu como haviam de intensificar-se, daí por diante, os actos de desrespeito á bandeira portuguesa. Logo de começo, o seu cuidado foi, por isso, construir uma fortificação defensiva. E, com efeito, principiou por essa época uma série de renhidas lutas com as tribos indigenas, que haviam de prolongar-se até final do século XIX, quando lhe pôs termo um punhado de Portugueses que deixaram o seu nome gravado na História de Moçambique: Mouzinho, Caldas Xavier, Galhardo, Couceiro, Aires de Ornelas, Freire de Andrade e tantos outros.

Não desapareciam, entretanto, os motivos de divergência suscitados entre Portugal e algumas potências estrangeiras, a propósito da ocupação de terrenos circundantes do estuário do Espirito Santo. O caso mais grave foi o desembarque dos Ingleses na ilha de Inhaca, em 1861, com fundamento em tratados que um tal capitão Owen teria firmado com os chefes indigenas do Maputo, quarenta anos antes. A iniciativa britanica deu origem a uma acção militar portuguesa para a expulsão dos Ingleses de Inhaca, em 1870. Mas a situação tornava-se, sem duvida insustentável, pela repetição de incidentes, que ameaçavam degenerar em conflitos de maiores consequências. Resolveu-se, por isso, recorrer á arbitragem do presidente da Republica francesa, que era, nessa época, o marechal Mac-Mahon. E por sentença de 24 de Julho de 1875, lavrada em Versalhes, o famoso árbitro dava como provados os direitos de Portugal sobre todas aquelas terras em litigio.

No ano seguinte, Lourenço Marques ascendia á categoria de vila, embora não tivesse ainda mais do que umas escassas dezenas de casas e a população de todo o distrito contasse apenas 458 brancos. Foi, por essa altura que, por iniciativa de Andrade Corvo, seguiu para Lourenço Marques uma missão de técnicos de obras publicas, chefiada pelo engenheiro Joaquim José Machado, com a incumbência de estudar as possibilidades de desenvolvimento urbanistico da povoação, e de cuja acção haviam de chegar vestigios até os nossos dias.

Dez anos depois, precisamente no mesmo ano em que Lourenço Marques perdia a designação de vila, para tomar a de cidade, a missão técnica concluiu o projecto para a sua ampliação. As obras começaram, com bons augurios, pelo aterro do pantano que tinha a maior responsabilidade nó ambiente doentio da região. Previam-se, aliás, outras obras de valorização urbanistica e, sobretudo, lançavam-se as bases de uma grande cidade, com todas as condições de progresso indispensáveis, para satisfazer as exigências de um desenvolvimento que, nessa altura, não era ainda fácil visionar.

O florescimento de uma capital

A cidade, para onde se transferiu a capital em 1898, cresceu, todavia, num ritmo diferente, a partir dessa época feliz. Em 1912, contava já mais de dez mil habitantes e orgulhava-se de possuir 2.134 casas, das quais 756 eram de alvenaria e 1.378 de madeira e zinco. Mas a planta de Lourenço Marques, traçada com larga visão, justificava ainda maiores desejos de desenvolvimento. As amplas avenidas, projectadas com as melhores perspectivas, continuavam a guarnecer-se de moradias acolhedoras e de edificios publicos de grandes proporções. Já mal se podia reconhecer, em breve, o local escassamente povoado e de aspecto doentio que se nos apresenta nas imagens recolhidas no museu.

Hoje, passadas mais algumas dezenas de anos, Lourenço Marques é uma cidade encantadora, seguramente das mais belas do continente africano, ao Sul do Equador. Com uma população que andará pelos 94 mil habitantes, dos quais cerca de 37 mil civilizados—já com o seu bairro próprio — é uma cidade moderna, com todos os requisitos exigidos por um grande aglomerado populacional. As suas avenidas espaçosas, ladeadas por arvores de grande porte, que dão ás moradias o agradável enquadramento de um ambiente resguardado e de bom gosto, fornecem-nos a verdadeira imagem tipica da cidade-jardim, a que não faltam sequer os encantos de alguns aprazíveis locais, como esse maravilhoso Miradouro Lisboa, donde se divisa toda a baía e que se debruça sobre a faixa costeira que constitui ainda um convidativo logradouro para a população encalmada.

O centro da actividade comercial

Na parte baixa da cidade, onde se concentram a vida comercial e quase todas as actividades oficiais, as casas de rés-do-chão do tempo do governador Augusto de Castilho cederam, em grande parte, lugar a edificios dignos de uma capital e, em alguns casos erguem-se, mesmo, já prédios de certa monumentalidade, como os da Camara Municipal ou dos Caminhos de Ferro, e esses pequenos arranha-ceus, a que não faltam o conforto dos belos pavimentos de mármore, nem o serviço prático de um bom jogo de velozes ascensores. A cidade dispõe de bons hoteis, alguns dos quais, mesmo, têm fama nos territórios vizinhos, e possui estabelecimentos bem recheados e com boa apresentação. No capitulo de edificações, surpreendeu-nos encontrar um jornal—o diário «Noticias»—impecàvelmente instalado em casa própria, erguida segundo um plano estudado especialmente para o efeito, desde os gabinetes da direcção e das salas da redacção, até ás oficinas da composição e da impressão. O Rádio Clube de Moçambique, poderosa organização, que a publicidade da União Sul-Africana alimenta largamente, é outro exemplo digno de apontar-se, como contribuição da iniciativa particular para o progresso da capital moçambicana. As instalações daquela estação de radiodifusão ocupam agora um amplo edificio, em acabamento, que representa já uma das notas mais interessantes pela sua grandiosidade e situação, no conjunto urbanistico de Lourenço Marques. A mesma impressão de bom gosto e o espirito civilizado nos deixou a sede do Auto-Clube de Moçambique, com uma larga folha de serviços, em beneficio dos automobilistas da provincia.

Também nos foi grato visitar o hospital Miguel Bombarda, onde pudemos observar certos cuidados de organização e onde tivemos ocasião de ver a funcionar, graças ao interesse dos médicos que lá trabalham, um pequeno instituto do cancro, criado nos moldes mais modernos e com as melhores perspectivas de uma boa eficiência.

Mas Lourenço Marques, que nos surge assim caracterizada por variadas e frequentes iniciativas do mais progressivo sentido, é ainda hoje uma cidade em plena evolução, centro de grande actividade, em que se caldeiam, no mesmo objectivo de desenvolvimento económico, os esforços de muitos homens que ali encontraram, no ineditismo de alguns grandes empreendimentos, a força estimuladora de novas e frutuosas criações. A área urbanizada estende-se, com a construção de mais bairros, e as suas artérias prolongam-se, numa extensão que começa a criar embaraços ao Municipio, no capitulo da sua conservação. Por seu lado, a zona do porto—e o porto, com o caminho de ferro, constitui a principal razão deste progresso espantoso — alarga-se também. Lourenço Marques cresce, rápida e intensamente, mas o seu crescimento, feito sem atropelos, é afinal a glória daqueles que, há setenta anos, tiveram a ousadia de visionar este futuro, grandioso, e de todos os outros que, depois, contribuiram, com o seu trabalho e com a sua fé, para a realização do que apenas parecia um sonho.

M. N.

A semana do contribuinte

O AUTO DE TRANSGRESSÃO

«...o auto de transgressão deve conter o objecto da transgressão, isto é, a narração dos factos necessários para a deferir e caracterizar, sob pena de perder a força probatória que a lei lhe atribui e valer como simples participação, não dos factos necessários á procedência da acusação que visa, mas apenas dos que contiver, visto que nunca podem reputar-se participados os factos omitidos numa participação ou não constantes dela.

E, se se pensa que no processo de transgressão o auto é o unico instrumento acusatório, sem aditamento possível, por se lhe oporem os direitos da defesa, a qual só pode ser deduzida, com oferta da prova testemunhal, dentro do prazo marcado, e não pode sê-lo com proveito sem conhecimento dos factos que é necessário contrariar; e se se pensar, por outro lado, que os tribunais, haja ou não contestação por parte dos acusados, não exercem função homologatória, mas de julgamento, aplicando a lei aos factos oferecidos á sua meditação, ter-se-á a noção exacta dos deveres que impendem sobre aqueles a quem a lei comete a função de autuar e no cuidado que é mister pôr na investigação e colheita dos factos e na narração deles, se se quer cumprir a obrigação de evitar que a acusação nasça logo condenada ao inêxito, assegurando-lhe as normais condições de viabilidade».

Do acórdão do Supremo Tribunal Administrativo—Secção do Contencioso das Contribuições e Impostos, proferido no recurso n.º 11.350—«Diário do Governo» n.º 100, de 26 de Abril de 1952.

«...E' nos autos que se levantarem contra os arguidos que deve concentrar-se toda a acusação, para que eles possam defender-se com a necessária precisão, pelo que não deve o autoante limitar-se a levantar o auto de transgressão em face das participações que lhe são enviadas, sem que procure averiguar se na verdade há, ou não, faltas susceptiveis de serem punidas».

Do acórdão do Supermo Tribunal de Justiça, de 20 de Junho de 1951.

RELATORIO E CONTAS
Sociedades e empresas

Sua remessa á:

Inspecção Geral de Finanças: Dentro de 60 dias contados a partir da sua aprovação.

Direcção de Finanças distrital: Até 90 dias depois de expirado o prazo para assembleia ordinária dos accionistas se reunir.

Direcção Geral do Comércio.

TRIBUNAIS

Condenada por agressão

No 5.º Juizo do Tribunal da Boa Hora foi condenada a serviçal Rosa Mendes, em 30 dias de prisão correccional, substituida por igual tempo de multa a 20$00 por dia, indemnização de 340$00 á queixosa, 50$00 ao defensor oficioso e 500$00 de imposto e respectivos adicionais, por ter agredido com socos e bofetadas a sr.ª D. Leonarda Mendes Lins Correia, causando-lhe impossibilidade de trabalho durante trinta dias.

VIDA ARTISTICA

IV Exposição de Arte Contemporanea de Aguarela e Desenho

Inaugura-se amanhã, terça-feira, nas salas do Palácio Foz, a IV Exposição de Arte Contemporanea de Arte e Desenho, certame que, como nos anos anteriores, chamará a si alguns dos nossos mais notáveis artistas. Assistirá á cerimónia inaugural o director do S. N. I. sr. dr. José Manuel da Costa.

DESASTRE NO TRABALHO

ROSSIO AO SUL DO TEJO, 4.—Por se ter partido uma tábua dum andaime, nas obras da construção da capela a Nossa Senhora da Boa Viagem, em Barreiras do Tejo, Abrantes, deu uma queda o pedreiro José Justo, de 45 anos, residente no lugar do Cabrito, desta freguesia. O sinistrado foi conduzido á Casa de Saude de Abrantes, com fractura das pernas.

PARE
A SUA CONSTIPAÇÃO
tomando aos primeiros sintomas
o anti-histamínico
NEO-BEPROL
A FÓRMULA MAIS USADA, NA AMÉRICA DO NORTE, PARA TRATAMENTO DAS CONSTIPAÇÕES
A' VENDA EM TODAS AS FARMACIAS
Tubo de 10 comprimidos 10$50 — Carteiras de 3 comprimidos 3$50

Até à raiz dos cabelos...

• Pesquisas científicas efectuadas por laboratórios suíços no domínio das vitaminas demonstram que uma delas — o Pantenol — penetra profundamente até à raiz dos cabelos.

• Se os vossos cabelos perderam o brilho, se tendes seborreia gordurosa ou seca (caspa) é tempo de começar um tratamento com Pantène, a única loção que contém Pantenol

• Pantène tem perfume discreto, igualmente apreciado por senhoras e cavalheiros.

PANTÈNE

A primeira loçao capilar-vitaminada que age em profundidade

A VENDA NAS BOAS CASAS

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Consta que na próxima época, os progamas de rádio-publicidade, que se realizam nos cinemas, vão obedecer a novos horários de molde a não prejudicarem os espectáculos de Teatro.

—Assim que regresse ao Brasil, o que fará daqui a dois meses, o ator Delorges Caminha, organizará uma companhia de declamação, em que no repertório incluirá originais portugueses.

—E' o seguinte o itinerário da digressão da companhia do Teatro Apolo: 12 e 13, Coimbra; 14 e 15, Figueira da Foz; 16 e 17, Aveiro; 18, Espinho; 19 e 20, Braga; 21 e 22, Guimarães; Viseu, 23 e 24, havendo ainda negociações com outras localidades até ao dia 28.

—No fim do corrente mês, termina no Teatro da Trindade, a actual exploração de cinema.

—A estreia da companhia do Teatro Apolo, no Teatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, será feita com a revista «Enquanto houver Santo António».

—Os Artistas Portuenses Associados, apresentam amanhã, no Cine-Teatro de Vila Nova de Gaia, a revista «Marcha da Alegria».

—Termina no dia 31 do corrente o arrendamento do Teatro da Trindade pela Mundial Filmes.

Mais um êxito

do Teatro Experimental

O interesse despertado pela mais recente produção de Pedro Bom, «Variações», justifica a repetição deste magnífico espectáculo do Teatro Experimental, amanhã, na quinta-feira e no sábado, ás 21 e 45, no bom palco do Clube Estefania. Nos principais papeis estão Candida de Lacerda, Cecilia Guimarães, Grece de Castro, Raquel Moniz, Teresa Nery, Américo Patela e Manuel de Oliveira.

Cenários e figurinos de Jorge Harold.

As marcações de lugares fazem-se na Livraria Portugália e no Clube Estefania, neste depois das 20 horas.

Uma festa de Fado

João Linhares Barbosa tem, no próximo dia 9, no Luso, a sua festa artistica, com um programa em que tomam parte as figuras mais gradas do fado, entre as quais Amália Rodrigues. Presidirá á festa o matador de touros Manuel dos Santos, colaborando a acordeonista Eugénia Lima, e os artistas brasileiros Delorges Caminha, Alzirinha Camargo e Odir Odilon, estando a locução a cargo de Miguel Simões.

Terças-feiras clássicas no Tivoli

Inicia-se amanhã o ciclo do «ballet»

Está a despertar interesse excepcional o ciclo de «ballets» que o J. U. B. A. inicia amanhã, ás 18 e 15, no Tivoli, com o admirável filme inglês «Sapatos vermelhos», de Michael Powell e Prissburger, com Moira Shearer, Eudnilla Tchetina, Leonide Massine e outros.

O comentário é feito, no principio da sessão, pelo escritor e critico sr. dr. Jorge de Faria.

ALZIRINHA CAMARGO

Cantará o fado na próxima Sexta-Feira na festa de

LINHARES BARBOSA

no LUSO

A alma do povo

Hoje, no Coliseu, a lindissima e popular opereta «A Rosa Brava». O melhor elenco do teatro português. A mais bela musica. Cenas cómicas da maior gargalhada

Barroso Lopes, no grande espada português

Vá esta noite ao Coliseu ver, a linda e popular opereta «A Rosa Brava». Ali está o povo lisboeta a vibrar, a sentir as suas alegrias, as suas dores, as suas penas e os seus prazeres. Uma enternecedora história passada num bairro da nossa cidade, com os seus tipos populares, interpretada e cantada pelo melhor elenco do teatro português: Irene Isidro, António Silva, Costinha, Barroso Lopes, Carlos Alves, Leónia Mendes, Luisa Durão, e outros grandes artistas. Musica da mais bela que tem composto o maestro Fernando de Carvalho. Que ninguém deixe de ir ver este espectáculo maravilha a preços populares, todas as noites, no Coliseu.

Imagem do dia

Começa hoje, no TIVOLI, a 2.ª SEMANA do famoso filme «ROMMEL, A RAPOSA DO DESERTO» com uma criação admirável do extraordinário actor JAMES MASON. É, sem duvida, um dos maiores acontecimentos da temporada. Continuas lotações esgotadas. Há muito tempo que não passa em Lisboa um filme que desperte tanto entusiasmo.

FERNANDA MACHADO
ao lado de
TOMÁS ALCAIDE
LUCÍLIA SIMÕES
ASSIS PACHECO
e
SANTOS CARVALHO
está todas as noites
ás 20,30 e 22,45
no
TEATRO
AVENIDA
na espectacular opereta
JUSTIÇA
DE SUA
MAJESTADE
com as duas maiores revelações teatrais do ano: MARIA DOMINGAS e CANTO E CASTRO
LUGARES DESDE 5$00

CARLOS JOSÉ TEIXEIRA
o galã do filme «Madragoa» canta o fado na próxima Sexta-feira no LUSO na festa do poeta
LINHARES BARBOSA

Antonio Ordoñez
O GRANDE TRIUNFADOR DA FEIRA DE SEVILHA DE 1952

CAMPO PEQUENO
AMANHÃ ás 21.45
1.ª nocturna da época
Uma grande corrida de toiros do dr. **António Silva** com
PEPE DOMINGUIN
JULIO APARICIO
e **ANTÓNIO ORDOÑEZ**
sendo cavaleiro em praça
ARTUR RIBEIRO DA COSTA
Bilhetes à venda nos Restauradores, 7

Não há CHUVA!
Não há VENTO!
Nem Raios nem Coriscos!
Nem confusões possiveis!!!
que evitem o público de ir ao
TEATRO DA TRINDADE
LOLA FLORES

no maravilhoso filme colorido
CIGANA DE CADIZ
E o exito
continua

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova esta na prova

VARIEDADES
2 SESSÕES
A's 20.45
e 22.45
Ultimos dias do 1.º e retumbante exito da grande Companhia Internacional de **Joaquin Gasa**, a revista fantasia
DE CUBA A ESPANHA
Ainda esta semana, outro grande espectáculo
«SI EVA FUERA COQUETA»
A Companhia Internacional de Revistas só actua em Lisboa no Teatro Variedades

MONUMENTAL
DAVID — JOHN — FRANK
BRIAN AGAR LOVEJOY
em
MAIS DO QUE PERMITE A FORÇA HUMANA
Uma Página Heroica da história contemporânea
O FILME QUE ESTA' A INTERESSAR LISBOA INTEIRA
Produção
A invasão da Normandia feita com a reprodução de negativos do arquivo alemão
Distribuição

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
Hoje, às 21 e 45 e só durante mais 3 noites a preços reduzidos
A VOZ DA CIDADE
De Ramada Curto
5.ª feira, dia 8. PERALTAS E SÉCIAS de Marcelino Mesquita

AQUI TÊM
O PINTURAS
a grande legenda popular
da super-revista
LISBOA NOVA
O «BIG-SHOW» DE 1952
Todas as noites
no
TEATRO
MONUMENTAL
às 20,30 e 22,45

Joaquim Cordeiro

LUSO
TRAV. DA QUEIMADA
Telef. 32889
Animador **José Pereira**
Apresenta hoje Alcidia Rodrigues, Alice Magina, Celeste Madeira, Manuel Calisto, Alberto Costa, Jorge Silva e o rei do humorismo JOAQUIM CORDEIRO. Solos por Camarinha e Pedro Leal.

AMALIA
A genial interprete do fado canta na próxima sexta-feira, na festa de Linhares Barbosa.

MARIA VITORIA
HOJE - ? sessões, às 20.45 e 22.45 horas - HOJE Dercy Gonçalves, a Alegria brasileira - Dalva de Oliveira, a musica do Brasil - Tito Climent, famoso humorista argentino - Antonio Mestre, o «az» do acordeon, na revista popular:
REBOLA A BOLA
com Octávio de Matos e Fernanda Baptista
Aos domingos: «matinée» às 16 horas

Amanhã:
EXTRAORDINÁRIA ESTREIA no
CAPITOLIO
MINERVA FILMES APRESENTA

UM FILME DE AMOR CRIMES E AVENTURAS
●
A ODISSEIA DE UM HOMEM PERSEGUIDO...
●
UM DUELO ENTRE DUAS FERAS HUMANAS
●
UM CONFLITO QUE ARREPIA os NERVOS

ODIR ODILON
canta na próxima Sexta-Feira no LUSO, na Festa Artística de
LINHARES BARBOSA

ARCADIA
THE BEST NIGHT CLUB IN LISBON
MISS CHECOSLOVAQUIA BELA E ESCULTURAL EM ESTREIA
LES MOLI ATRACÇÃO FRANCESA
MARAVILHOSOS DE EXECUÇÃO
DANA SISTERS BAILARINAS ALEMÃS
HERMANOS BLANCO ◆ MANUELA DE JEREZ y PACO SOTTO
ANA MARIA y MARU ◆ MANOLITA ORO y ELOY
HERMANAS SANDOVAL - CONCHITA ESPAÑA - ESTHER DE MURILLO - CARMEN CRUZ y MARY CRIS PEÑA
ORQUESTRAS: BAIÃO e BLUE MOON
com ELISA ISABEL, MAXIMO DE SOUSA, ABREU MOREIRA

ANIKA DOVA

MAXIME
O MELHOR DE LISBOA EM TUDO
INCOMPARAVEL DESFILE DE EXITOS
UMA ATRACÇÃO DE CATEGORIA SEM IGUAL NO MUNDO!
THE TWO MORRIS
(do elenco de ouro do «PALLADIUM» de Londres)
EXCEPCIONAL E ARREBATADORA PARELHA ACROBÁTICA
O escultural e dinâmico BALLET **MINIATURAS DE ESPANHA** OITO LINDAS BAIARINAS
A notável parelha de baile **ISA y MAGOLA MISTRAL**
As vibrantes bailarinas **MIMI SAMANIEGO e MILAGRITOS MENENDEZ**
MILI BRUNCE, insinuante bailarina
CONSTANTE ANIMAÇÃO PELOS DINAMICOS CONJUNTOS
TROPICAL BOYS E JOSÉ MESQUITA E A SUA **ORQUESTRA**
com o cantor **ANTONIO RIBEIRO** com o cantor **MANUEL SERRANO**

CRISTAL
BAR-LANCING DA MODA
AR CONDICIONADO
NOVOS NUMEROS PELO ENCANTADOR «BALLET»
MARUJA HERRERO
OS MAIS FANTASTICOS BAILADOS PELA EXTRAORDINARIA BAILARINA **ISORA**
ERASTO AND HIS DANCERS UMA ATRACÇÃO NACIONAL
Isabelita Tomaz - Suzel - Elo Plaza - Dakon
Margot Soler - Lolita Valadares
A DINAMICA ORQUESTRA com os seus estilistas **CARAVANA** Carlos Rocha e Mário de Jesus
O CÉLEBRE CONJUNTO **HELDER MARTINS** com o «ás» da canção José Correia

Alfredo Marceneiro

RESTAURANTE OLIMPIA
com entrada privativa pela Rua dos Condes, 9
SERVIÇO DE JANTARES E CEIAS
direcção de **OSCAR DA SILVA TAVARES**
Grandioso programa de Fados e Guitarradas
com Alfredo Marceneiro, Mariana Silva, Carlos Duarte (o Pirolito da Ericeira), José Marques à guitarra e Alfredo Mendes á viola

OLIMPIA CLUB
com a brilhante estrela de baile **LUISITA VELEZ**
CHELO RICO-CARMEN UBILLA - LITA DE VALENCIA e a insinuante cancionista MILITA MARTIN
Constante alegria com a **ORQUESTRA OLIMPIA** e o seu vocalista Gil Romero
ESTRONDOSO EXITO DOS NOVOS NÚMEROS DO
BALLET OLIMPIA
Uma grande Surpresa!

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — I. 27172
As 15.15 - 21.30
Ultimas exibições e despedida do sensacional filme
O Lobo da Calábria
com SILVANA MANGANO

POLITEAMA — Tel. 26305
ÀS 21.30: **Dois exitos enormes!**
No palco:
A maravilhosa vedeta da canção
Ana Maria Gonzalez
Na tela: O notável filme
ENFRENTANDO A TORMENTA
com **Dana Andrews, Dorothy Maguire** e **Farley Granger**
As 18,30: (prec. red.) Só o programa cinematográfico
AVISO: A atracção só actua nas «soirées» e nas primeiras matinées de sábado e de domingo

MONUMENTAL — TEL. 55131
Ás 15.15 - 18.15 - 21.30
A IMPRESSIONANTE EPOPEIA
Mais do que permite a força humana
(A invasão da Normandia)
com **David Brian, John Agar** e **Frank Lovejoy**

TRINDADE — SÓ 16 FILMES POR SEMANA
A's 15 e 30 e 21 e 30
UM COLORIDO SENSACIONAL!
A Cigana de Cadiz
O romance de amor de uma azougada cigana, com **Lola Flores** e **Manolo Caracol**

ODÉON — As 21 e 30
PALACIO — As 21 e 30
4.ª E ULTIMA SEMANA
A VIRGEM CIGANA
A extraordinária comédia-dramática com PAQUITO RICO
«Matinées» diárias

TIVOLI — Telef. 50595
As 15-18.15-21.30
A 2.ª semana da verdadeira e vibrante história de
ROMMEL
A RAPOSA DO DESERTO
com **James Mason**

EDEN — Telef. 20768
A'S 15.30-18.15-21.30
O famoso e emocionante drama da côrte da imperatriz CATARINA DA RÚSSIA
TARAKANOVA
com **Valentina Cortesa** e **Richard Green**

SÃO JORGE — Plat. 54153-Bal. 54154
Ás 15 18 - 21.30
O surpreendente tecnicolor
Flores do Pó
com **Greer Garson** e **Walter Pidgeon**
Gerald Shaw em **«Imagens do Brasil»**

CAPITOLIO — TEL. 27480
As 21 e 30
Hoje em despedida: a SANGRENTA AVENTURA
Golpe de Misericórdia
com **Joel Mac Crea** e **Virginia Mayo**

LIS — Tel. 48560 — Ás 21,15
Marco António e Cleópatra
A escrava do deserto

REX — Telef. 29656 — Ás 21 e 15
ADÃO E A PEQUENA EVA
A ESPIA DA IRLANDA

TERRASSE — Tel. 20917—Ás 21.15
Marcada pelo destino
Um Senador indiscreto

CASINO ESTORIL
A'S 21 e 30
A 13.ª CARTA
com **Charles Boyer**

DESPORTOS

SEGUNDA DIVISÃO

O Lusitano de Evora cometeu uma proeza

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão teve ontem a sua segunda jornada da ultima fase. Os resultados foram os seguintes:

Vit. Setubal, 1—Torriense, 0
Lusitano Evora, 7—União, 1

e a classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Lusitano Evora	2	1	—	1	8	3	2
Torriense	2	1	—	1	2	2	2
Vit. Setubal	2	1	—	1	2	3	2
U. de Coimbra	2	1	—	1	4	8	2

Confirmaram-se as previsões gerais, aliás formuladas em face de factos verificados anteriormente. Venceram as duas equipas visitantes e os quatro candidatos ao titulo ficaram em igualdade de pontuação, para em cada domingo que passa se aperceberam mais das dificuldades da embalagem final e se entregarem á luta com maior entusiasmo. Este desenrolar da prova já não constitui novidade, tal como a ideia dominante é a mesma: torna-se indispensável ganhar pontos no campo do adversário. Sem isso... nada feito.

A jornada de ontem não proporcionou nenhum encontro que já se tivesse feito na fase anterior. Isso valorizou, sem duvida, a ronda. Os dois resultados deixam transparecer lutas de caracteristicas bem diferentes. Enquanto um vencedor se deu ao luxo de alcançar uma vantagem de 6 golos, contrariando, assim, todos os vaticinios, o outro quedou-se na diferença minima.

Parabens ao Lusitano!

O desafio de Evora teve um desfecho, na realidade, imprevisto. Ninguem diria que a equipa local seria capaz de marcar sete golos á consistente defesa do União de Coimbra, que tem sido a obreira de muitas vitórias do grupo da Lusa Atenas.

Os eborenses cometeram, na verdade, uma proeza, que reflecte a sua disposição para a luta. Dois pensamentos devem ter acompanhado os jogadores do Lusitano: primeiro o desejo de desfazer a má impressão da deslocação para Torres Vedras, no domingo anterior; depois a pretensão de assegurar uma vantagem que servisse para a ida a Coimbra, daqui a três semanas.

Para quem tiver assistido ao desafio, o resultado aceita-se sem custo—segundo as crónicas. Os alentejanos realizaram boa exibição—excelente exibição, pode acrescentar-se.

A facilidade com que o União de Coimbra alcançou o seu unico golo pode ter tido influencia decisiva na sorte da luta.

Os torrienses resistiram muito

O jogo do campo dos Arcos, embora ganho pelos locais, não deve ter deixado satisfeito os seus adeptos. A equipa confirmou a impressão que já fornecera de que está esgotada fisicamente—o que não admira numa tão estafante prova como esta—e não teve talento para se impôr a uma equipa que teve a preocupação de não se deixar bater por grande margem de tentos. Por certo, o Torriense, cuidou da sua actuação de ontem, com o pensamento no jogo da segunda volta. Assim se explica, talvez, o desnivel entre o comportamento dos sectores ofensivo e defensivo da equipa.

ATLÉTICO-JUVENTUDE — O guarda-redes Correia faz a defesa com segurança não dando tempo á intervenção de Fernando Mendonça

NA TAPADINHA

O Juventude de Evora merecia mais do que empatar...

O publico que, em elevado numero, se deslocou ontem á Tapadinha ficou surpreendido, com a exibição realizada pela equipa do Juventude (de Evora) e quando o árbitro deu o desafio por terminado, com o empate a dois golos, foi unanime em reconhecer, que, de facto, os jogadores eborenses, mereciam sem favor ser os vencedores.

Raramente, de facto, uma equipa nos tem brindado, com um padrão de jogo tão convincente e jogado de maneira tão regular e tão perfeita, como o fez o Juventude. O Atlético, apesar da inclusão de Imbelloni e Licker, raros foram os periodos de vantagem territorial que conseguiu, porque, em desenhos técnicos, foi muito inferior, mais do que se pode imaginar ou supor.

A equipa alentejana teve, neste encontro, um jogador que se destacou notávelmente — Pinto de Almeida. Foi sem sombra de exagero o jogador mais tempo em acção e de cujo sentido de jogo, resultaram os lances mais perigosos para a baliza do Atlético. O interior direito do grupo alcantarense, apesar da sua indiscutivel classe, viu a sua acção quase sempre gorada devido ás intervenções do médio de ataque eborense, que não só anulou quase que por completo, como ainda soube de modo superior endossar o esférico aos seus companheiros, que assim puderam levar várias vezes o panico e a desorientação ao reduto defensivo alcantarense. Especialmente no transporte do jogo da defesa para o ataque, caminhando e progredindo no terreno com pequenos toques de bola, o Juventude exibiu-se como só o sabem fazer as grandes equipas. Ao aproximar-se da «zona de remate» é que os jogadores da camisola azul e branca se perdem, pela lentidão dos passes e pelo jogo pessoal dos seus avançados. Mais rápidos no ataque, como o demonstraram na defesa, e o Juventude tinha feito uma exibição em cheio, formidável. Queremos acreditar que normalmente a equipa não se exiba como o fez na Tapadinha e que não seja tão perfeito o entendimento e a entreajuda que se verificou.

Mas mesmo assim o Juventude possui um grupo que sabe o que quer e o que vale. A perfeição não só de execução como de entrega de bola, deve ter surpreendido bastante o Atlético e desorganizado o seu sistema de jogo, para o que contribuiu com certeza a marcação da 1.ª bola pelo Juventude, haviam decorridos apenas 3 minutos de jogo, na marcação de um livre provocado por Baptista, que um defesa alentejano marcou e que o extremo direito finalizou com um golpe de cabeça, levando a bola á rede com grandes culpas para Correia. E' certo que o guarda-redes do Atlético se resgatou seguidamente e por diversas vezes durante o decorrer do desafio desse percalço, defendendo com segurança e decisão lances de jogo em que a marcação de tentos parecia inevitável. O tento que deu o empate ao Atlético nasceu de um falhanço espectacular do defesa-central visitante, que Ben David em nitida posição de fora de jogo, que escapou ao árbitro, aproveitou bem para atirar a bola para dentro da rede, apesar da oposição de Contreiras. Já antes o interior-direito visitante aparecera sózinho em frente da baliza do Atlético e mandara a bola para fora e junto da baliza do Juventude se registara uma situação confusa a que um defesa pusera termo chutando o esférico de cima da linha da baliza.

Depois, até ao intervalo, o Juventude construiu lances mais perigosos mas encontrou um grande obstáculo em Correia.

Na segunda parte os eborenses continuaram a dar cartas e a jogar melhor, mas os dianteiros não corresponderam ás situações registadas, facilitando pela sua morosidade, o trabalho da defesa do Atlético. Imbelloni conseguiu finalmente, aos 20 minutos, escapar-se á vigilancia de Pinto de Almeida e foi feliz no remate que disparou, fazendo o desempate. Parecia que o Atlético poderia marcar a sua posição, mas os adversários não só o não consentiram, como foram ainda eles que executaram as melhores jogadas de ataque, conseguindo finalmente, no ultimo minuto, depois de um centro de Bucheli, em que o esférico ficou nos pés de João Mendonça, marcar o tento do empate, já de há muito merecido. O Atlético marcara dois golos, que o árbitro anulara bem por deslocação de Ben David.

Da equipa visitante, além de Pinto de Almeida, que foi o melhor jogador no terreno, Bucheli, Casimiro, os dois defesas e Contreiras evidenciaram-se. No ataque os dois Mendonças dominam bem a bola e fintam com facilidade, mas são pessoalistas em demasiado. O jogador mais fraco foi o extremo-esquerdo. No Atlético, Correia esteve bastante seguro e os defesas equivaleram-se. Os médios embrulharam-se demais com a bola e o ataque esteve deficiente, devido á marcação cerrada dos adversários. Licker, guardado por Jorge Santos, pouco teve de util e Imbelloni, dominado por Pinto de Almeida, teve fracos dominios de bom jogo. A arbitragem pouco feliz, beneficiando quase sempre o infractor.

Os grupos alinharam:

Atlético—Correia; Baptista e Vitor Lopes; Armando Carneiro, Armindo e Morais; Demétrio, Imbelloni, Ben David, Rogério Simões e Licker.

Juventude — Contreiras; Jorge Santos e Serra; Bucheli, Casimiro e Pinto de Almeida; Passos, Matos, João Mendonça, Fernando Mendonça e Silva. Antes do inicio do desafio foi guardado um minuto de silencio pelo falecimento do pai do jogador Ben David.

JOSÉ MALHEIRO

NO BARREIRO

O grupo local dominou o Oriental

O Oriental deslocou-se para o Barreiro com um «team» enfraquecido em relação ao que pode considerar-se o seu habitual. As suas pretensões, portanto, já não seriam muitas, ainda que á equipa interessasse manter-se em forma para o jogo de passagem de Divisão. Claro que ainda não pode definitivamente dar-se como eliminada... O que parece é dificil recuperar, mesmo em Marvila, as cinco bolas com que ficou de atraso. Se bem que, em futebol, não haja coisas impossiveis. Se no Barreiro perdeu á larga, porque não há-de o Barreirense perder á larga também no campo Salema?

E aqui se apresenta um problema. O da impossibilidade absoluta? Não. O da impossibilidade relativa, admita-se a expressão, consideradas as *forças* que cada onze revelou no Rossio.

O Barreirense foi um «team» de muito mais frescura, suportando melhor o andamento do jogo. Desenvolveu futebol de melhor qualidade, aqui e além a tocar a boa bitola, embora globalmente a exibição do Barreirense não fosse das suas melhores. O ataque, por exemplo, fraquejou no capitulo do remate—e isto tendo marcado seis golos... Uma coisa é os golos que se marcam; outra os que se deixam de marcar. E aceitando a lei inexorável das situações perdidas, por isto ou por aquilo, ainda fica margem para dizer que os dianteiros do Barreiro, em especial Décio, estragaram bom numero dessas tais situações—de golo iminente, quase certo...

Quer isto dizer que se verificou forte desnivel entre os dois contendores. Na realidade assim sucedeu. E regressamos, assim, á ideia que iamos a explanar: a da impossibilidade relativa do Oriental.

É que o grupo de Mavila deu-nos, a certa altura, a sensação de um onze fatigado, insuficientemente preparado. Durou mais ou menos uma hora, com oscilações, mas em plano normal, para na meia hora restante ser um «team» entregue ao Destino, ás ondas encapeladas do próprio jogo... Esta quebra nitida, absoluta, pode revelar algo de dentro para fora. Razões de ordem material, digamos, importantes numa época em que não pode pensar-se, bilheteiras abertas, em... *amor e cabana!*

Todo o primeiro, com certos momentos agra-

MANUEL MOTA

(Continua na 11.ª pág.)

CICLISMO

Uma grande prova de Armando Pereira

«Organizações Pró-Ciclismo» inauguraram, ontem, a sua actividade, sob bons auspícios. Teria sido admirável, sem duvida, que o Sporting estivesse representado. Mas não pôde ser, apenas por motivos de ordem administrativa, digamos material. Claro que a falta dos «leões» tem de lamentar-se e não será de mais esperar, do seu interesse pelo ciclismo, traduzido na manutenção de várias equipas e de uma pista, que possa encontrar-se uma plataforma conciliatória. Reafirmemos, entretanto, que á ausência do Sporting não esteve ligada qualquer razão diferente daquela, isto é, para a falta nada influiram os incidentes de uma semana antes.

Alinharam, ainda assim, 32 corredores. O Benfica, o Carcavelos, o Dramático de Cascais, o Águia de Vila Franca, o Arroios e os Águias de Alpiarça (os ultimos são os primeiros na simpatia que merecem, por virem de longe e com um esforço dado com a melhor boa-vontade) mandaram á prova os seus melhores valores. Nem o mau tempo os afugentou e reconheça-se que, momentos antes da partida, ele não estava convidativo. Chovia torrencialmente e soprava uma ventania desabrida, desagradável.

Foi, porém, possível dar a partida com algum atraso inevitável.

A prova dividiu-se em duas, pode dizer-se. Armando Pereira e Fernando Maltês disputaram uma; os restantes, a outra. Na verdade, os dois benfiquistas abalaram na Avenida Alferes Malheiro, foram ganhando avanço gradualmente (Maltês, diga-se, tardou a encontrar o ritmo do seu camarada...) e á primeira hora tinham 2 minutos de avanço; 5 minutos aos 50 quilómetros; 6 minutos no Cartaxo. Pereira e Maltês, num andamento magnífico, cobriram 45 quilómetros na primeira hora (com vento a favor, ainda é magnífico!), 38 na segunda, altura em que Maltês cedeu por furo. Depois, da média de 41.500 á segunda hora, Armando Pereira foi baixando para 37,666 á terceira hora e 35,597 no final. Mas a vantagem do vento, para lá, tornou-se em desvantagem para cá. Por isso mesmo mais é de admirar a bela prova do vencedor, cuja boa forma parece evidente, dando-lhe favoritismo para i nacional, a realizar já no próximo domingo.

Se Maltês acompanhara o seu camarada com dificuldade, logo que descolou passou a perder terreno quilómetro a quilómetro. Depois de ter estado á vista, chegou rapidamente a 2 m., depois a 4 m., depois a 6 m. e, por ultimo, a mais de 8 m.!

Enquanto estes dois ciclistas davam eloquente demonstração da sua capacidade, o pelotão não correspondia. Certo é que, aos 50 quilómetros, o seu atraso era só de 5 m. e a média dele passava dos 42. Mas á segunda hora já estava com mais de 10 minutos de Armando Pereira e veio a chegar com mais de 12 m. de desvantagem!... Só perto de Lisboa, em Sacavém, José Firmino sacudiu o marasmo e arrancou, com Jorge de Oliveira no seu encalço. Mas o benfiquista não se manteve e o carcavelista pôde adiantar-se para ser o 3.º.

Ainda que não tenha havido grande luta (sinceramente, esperavamos mais) a frieza de Armando Pereira foi suficiente para valorizar a prova. Atingir a média de quase 36 em 130 quilómetros, metade dos quais contra um vento fortissimo, representa um feito de muito valimento. Armando Pereira, vencedor de duas corridas do regional, registou novo triunfo, a uma semana do nacional—que pode muito bem ganhar. Parece-nos em grande forma, correndo com facilidade, aparentemente sem esforço. Nisso oferece o mais perfeito contraste com o seu companheiro Maltês, ciclista duro, pesado.

Os seniores obtiveram os três primeiros lugares. Um junior ficou em 4.º lugar. Tudo natural, certissimo.

Esta foi a primeira corrida da época com classificação de equipas. Baseado nos seus seniores, Pereira e Maltês, o Benfica conquistou o 1.º lugar, bem visto, dado a Aníbal Costa. Porque no pelotão de treze, classificado em 5.º lugar, estavam homens do Benfica e dos Águias em numero suficiente para fechar as respectivas equipas, ao passo que do Carcavelos só havia um, o terceiro posto individual de José Firmino não chegou para dar ao clube da Costa do Sol a segunda taça.

Digamos, ainda, que a corrida constituiu um notável êxito popular ao longo do percurso, com evidência para Vila Franca de Xira, Azambuja, Cartaxo e Pontevel. «Organizações Pró-Ciclismo» podem estar contentes. Os seus esforços para movimentarem a modalidade merecem o êxito que a primeira corrida teve e merecem que a segunda seja melhor ainda. Sem a sua acção é quase certo que a época seria menos animada, principalmente no que se refere a amadores. Compreender a sua actividade é prestar um bom serviço ao ciclismo.—*M. M.*

Máquinas de Escrever
VENDAS COM
FACILIDADES DE PAGAMENTO
Reparações e Aluguer
Domalco, Lda.
Sucrs. de DOMINGOS GONÇALVES & C.ª
R. dos Sapateiros, 133-1.º — Telef. 25741

Todos os desportos

O péssimo estado do tempo com enormes aguaceiros fez com que várias provas fossem adiadas. O torneio Universitário, que se devia realizar no campo da Escola do Exército, não se disputou e o mesmo se verificou com as provas de vela em «dragões» e «finns» para preparação olímpica, que o estado do mar com forte ondulação obrigou a não realizar. Os campeonatos regionais de velocidade, em remo, marcados para a Junqueira, também ficaram para outra oportunidade.

* * *

Nas provas de esgrima realizadas no Casino Estoril, os esgrimistas portugueses encontraram sérias dificuldades nos assaltos sustentados com os atiradores marroquinos. Só na prova de sabre, os Portugueses conseguiram a melhor, numa vitória bastante difícil como o resultado final nos indica, 5-4.

* * *

Em andebol as equipas portuenses em luta com os grupos campeão e sub-campeão de Lisboa—Benfica e Sporting—demonstraram a sua superioridade e melhor conjunto, vencendo ambos os desafios pela mínima diferença. Se a vitória do Futebol Clube do Porto perante o grupo leonino nos surge como natural, a derrota do Benfica, jogando em Lisboa com o Salgueiros, já nos surpreende, pois os campeões lisboetas pareciam capazes de não ceder. O estado lamacento do terreno contribuiu bastante para o jogo pouco organizado e deficiente dos campeões. Os salgueiristas não receando patinar na lama e actuando á base de energia, conseguiram um resultado lisonjeiro para as suas aspirações.

* * *

Devia-se disputar ontem a final da taça de «Honra» em raguebi, entre o Sporting e a Agronomia, que ficara eliminada pelos belenenses, mas que beneficiando de um erro de inscrição dos «azuis» senão estamos em erro ou por ter alinhado com um jogador de outra modalidade, surgira finalista. Porém, os belenenses interpuseram recurso e a final não se realizou.

* * *

Apesar da forte ventania, com rajadas fortíssimas e dos aguaceiros, os campos de jogo estiveram bastante frequentados, não contando, é claro, com o Desporto-Rei, o único capaz de arrastar multidões, mesmo que as cortinas de água, não deixem ver um palmo á frente do nariz. Jogou-se a bola ao cesto, com grande animação e os jogos de voleibol—um desporto que já criou raízes—tiveram grande animação. O Técnico e o Sporting continuaram a marcar a sua posição de melhores desta modalidade, a que o Ateneu e o Benfica vão marcando posição.

ESTORIL-BENFICA — Águas eleva-se bem; porém, Sebastião lança-se com oportunidade e defende com os punhos. Negrita segue, interessadamente, o lance

TAÇA DE PORTUGAL

O Benfica em maré de sorte

Os três clubes do Porto obtiveram bons resultados

No campo da Amoreira, perdeu a melhor equipa: Estoril Praia. E perdeu por 1-0, um golo fortuito, marcado por Arsénio, o dianteiro mais voluntarioso e empreendedor da turma benfiquista e a quem esta deve já muitos triunfos arrancados em circunstâncias particularmente difíceis. O Benfica teve a sorte a ampará-lo, mas há a ponderar o facto de aos avançados do Estoril haver faltado o remate certeiro em inúmeras ocasiões de baliza aberta, em que a defesa adversária se via completamente destroçada. No entanto, o onze benfiquista teve no reduto defensivo o ponto forte —mais uma vez. O árbitro Borques Leal não assinalou, uma grande penalidade contra o Benfica, quando o defesa Fernandes, obrigado na emergência a substituir o guarda-rêdes Bastos, defendeu a bola para «canto» com as mãos, evitando assim um tento. Falta de visão inadmissível num juiz de primeira categoria. E sempre a má sorte a perseguir o grupo da Costa do Sol, que dominou a equipa do Benfica em todos os capítulos do jogo. Não se previa que os «encarnados» realizassem tão modesta exibição. Apenas o veterano Moreira e o defesa Fernandes merecem referência especial, ao passo que na turma estorilista, embora desfalcada de dois titulares, todas as unidades se esforçaram, e com exito, por constituir solido conjunto—um conjunto a que só faltou felicidade no remate.

* * *

Aguaceiros violentos. Terreno em mau estado. Duas equipas dominadas pelo nervosismo. Ao campo do Salgueiros afluiu reduzida assistência. O Vitoria de Guimarães, logo que obteve um golo, por intermédio de Teixeira, pensou que lhe seria de certo modo facil conservar tão reduzida vantagem na segunda parte.

E reforçou notàvelmente o sistema defensivo, não hesitando em sacrificar até um dos extremos, que fez recuar. Os salgueiristas lançaram-se ao ataque com denodo. Os vimaranenses nem tempo tinham para ordenar contra-ataques, até porque isso lhes era praticamente impossivel, atendendo a que apenas dispunham de dois dianteiros efectivos: Teixeira e Lara. Mas bastaram 2 minutos para o Salgueiros averbar triunfo merecido, mercê da obtenção de duas bolas «arrancadas a ferros». Mais se desorganizou ainda o sistema defensivo dos vimaranenses, a despeito das cunhas e dos reforços que nele se introduziram. Os minhotos manifestaram o desejo de «perder por poucos»—e assim sucedeu. Já não foi mau!

* * *

O Boavista recebeu o Sporting da Covilhã. Na primeira parte—0-0 no marcador. E nada de extraordinário. Toada monotona. Falta de convicção nas duas equipas, embora á dos portuenses se creditassem lances de ataque urdidos com mais desenvoltura. Os covilhanenses haviam sofrido, no entanto, uma contrariedade, quando perderam o concurso do defesa Oliveira, que se viu coagido a ir fazer ofício de corpo presente no lugar de extremo. No segundo tempo, o Boavista, a partir da altura em que conquistou o avanço de 2-0 no marcador, passou a exibir notoria superioridade, a despeito do animo posto na luta pelos serranos. Estes, porém, não tiveram sorte, pois o percalço sucedido a Oliveira implicou alterações que enfraqueceram a equipa.

* * *

Em Braga o F. C. Porto já se sentiu satisfeito com o empate de 1-1. Os minhotos lutaram com animo, na verdade nunca se inferiorizaram, mas o certo é que os adversários só consentiram o tento do empate nos ultimos instantes do desafio, depois de haverem revelado mais homogeneidade em grande parte influenciada pela boa exibição do trio defensivo. Tanto no ataque dos portistas, como, principalmente, nos dos bracarenses se notaram sucessivos lapsos, podendo dizer-se que só fugidiamente conseguiram gizar lances ofensivos com principio, meio e fim.

Aceita-se o empate. Na verdade a exibição dos dois onzes não justificava um triunfo. No jogo da segunda mão o F. C. Porto é o favorito. Soube tornear ontem o obstáculo da deslocação—o que já representa algo de meritório.

RELANCE DA TAÇA

Depois do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão... a Taça de Portugal—um torneio que serviu para movimentar as 14 equipas concorrentes áquele torneio, um apurado da 2.ª Divisão do Nacional e o representante do futebol insular.

A competição que ontem se iniciou teve uma primeira jornada incompleta, pois só se efectuaram 7 dos 8 encontros que a fase inicial da prova comporta. Vejamos os resultados:

Barreirense, 6-Oriental, 1
Estoril, 0-Benfica, 1
Boavista, 2-Spt. Covilhã, 0
Salgueiros, 2-Guimarães, 1
Académica, 2-Belenenses, 2
Atlético, 2-Juventude, 2
Spt. Braga, 1-F. C. Porto, 1

Aparte o resultado do jogo realizado no Barreiro, todos os outros são de molde a assegurar o interesse pelos desafios do próximo domingo, em que os visitados de ontem, serão visitantes.

Na verdade, só a vantagem do Barreirense, excedendo as melhores previsões, parece ter decidido a passagem de um dos contendores do desafio á fase imediata da prova. O Oriental não será, por certo capaz de anular uma vantagem de cinco golos.

Nos seis restantes desafios— todos eles com resultados que denunciam a pouca inspiração dos compartimentos atacantes das equipas—anotaram-se três empates e três vitórias por diferenças tão insignificantes, que tudo é de admitir relativamente aos desafios da 2.ª «mão».

O Benfica, unico vencedor fora de casa, experimentou dificuldades enormes que no domingo podem repetir-se. A sua vitória de ontem não lhe dá a tranquilidade necessária.

O Boavista, com vantagem mais folgada, não está descansado... porque tem de ir á Covilhã. O Salgueiros, também não se pôs a coberto de sobressaltos. Claro que o Sporting da Covilhã e o Vitória de Guimarães podem continuar a ter as suas aspirações.

Falar dos encontros que terminaram sem vencedor implica conceder certo favoritismo ás equipas que ontem foram visitantes. Pode acrescentar-se que o Juventude de Évora obteve o resultado mais sensacional da jornada—um empate que vale como uma vitória.

Do desafio de Coimbra fica a impressão de que o Belenenses, tendo transformado um 0-2 em 2-2, tem capacidade para decidir a seu favor o empate de ontem.

Do empate de Braga não há motivo para grandes espantos, sabido que os portuenses costumam ter dificuldades na cidade dos arcebispos.

NO ESTÁDIO MUNICIPAL

A Académica fez duas bolas

... e o Belenenses teve tempo para respirar fundo e recompôr-se

Os jogos da Taça, os verdadeiros, sempre se revestiram de características especiais. Não os recomendam geralmente a regularidade pendular, as tácticas de repouso ou os dispositivos de defesa, preparados ou concebidos nas circunstâncias para assegurar ou garantir determinada classificação em longos e árduos campeonatos, em que se torna necessário saber economizar energias. Os jogos da Taça exigem vivacidade, energia, animo forte, grandes doses de audácia e de convicção, luta extrema na defesa, lances de ataque insistentes e decididos, que possam lançar o caos entre os adversários ora pela rapidez, ora pelo imprevisto desconcertantes com que forem executados. Os jogos da Taça deveriam traduzir-se por movimento, alegria, emoção. Há equipas que se sentem felizes em tal ambiente, que têm queda especial para estas competições decisivas. Assim como nos extensos campeonatos sempre surgiram onzes capazes de realizar o bom para logo a seguir descambarem no mau, sucumbindo diante de presa que parecia fácil para dias depois, de maneira surpreendente, derrotar adversários tidos como grandes favoritos. Anima-os singular predisposição para os combates eriçados de dificuldades. Transformam-se num ápice e os seus componentes transfiguram-se de forma irresistível. São esses os «onzes» talhados para os jogos da Taça. E nem sempre são os mais fortes, os mais homogeneos, os mais metódicos, os mais regulares. Tal se observa, no transcurso das épocas, um pouco por toda a parte.

Recorde-se que já uma vez a Académica conquistou a Taça, numa memorável final disputada contra o Benfica no estádio das Salésias. E atente-se no que ontem em Coimbra a mesma Académica poderia ter conseguido diante do Belenenses. Não foi, é certo, além do empate a duas bolas, mas desfrutou de um período fulgurante, próprio de um «onze» especializado nos jogos da Taça, que por um triz não lançou a turma de Belém no precipício da amargura e da desilusão. Apenas um período de cinco minutos, nos primeiros lances do encontro, em que os estudantes desbarataram por completo os belenenses, vendo os esforços compensados com a obtenção de dois soberbos tentos. De subito, porém, a Académica abrandou seus ímpetos. Belém teve tempo para respirar fundo e para se recompor. A tempestade havia amainado em boa altura.

Tal qual como costuma acontecer nos combates entre pugilistas, em que um dos contendores, ainda no frio das tentativas e das observações iniciais, desenvolve brusco e impetuoso ataque, massacrando o contendor até o derrubar com uma série de golpes fulminantes. A vítima, quando o árbitro vai concluir a conta fatal ergue-se molemente do tapete, estonteado, á beira do K. O. cruel. Mas, de repente, verifica-se que o adversário o poupa, pretendendo enveredar pelo trilho da exibição, confiado em que noutra altura propícia o inimigo tombará de novo, talvez irremediavelmente. Porém, o contendor refaz-se, entra a impor equilíbrio á luta e mais tarde, no final, a manifestar até mais resistência, mais animo, mais direito á vitória. Quem o inimigo poupa..., diz o bom povo.

A imagem pugilística servirá um pouco para ilustrar o que ontem se passou em Coimbra. A Académica, em período fugaz, foi um «onze» da Taça. Teve o Belenenses á sua mercê, mas porque de subito caíu na apatia e na expectativa, talvez deslumbrado com êxito tão fácil, os lisboetas tiveram tempo para se refazer da surpresa—de uma surpresa que lhes acarretaria decerto sérias consequências, caso os adversários persistissem ou pudessem ter persistido nos seus triunfantes esforços—e até para mais tarde, no declinar da partida, já com o marcador em 2-2, exibir mais personalidade de equipa de primeiro plano, á qual jámais deveria ser alheia também uma maior capacidade de resistência.

Fosse esse um autêntico jogo de Taça—e o resultado teria subido de maneira absolutamente imprevista. Porque nos jogos da Taça, nos reais, os lances de ataque representam o primordial objectivo e nos redutos defensivos da Académica e do Belenenses, mormente no que respeita a Wilson e a Rocha—quem tal diria!—registaram-se, no desafio de ontem, lapsos verdadeiramente comprometedores.—J. V..

BOAS ALVISSARAS

a quem entregar na Rua Rodrigo da Fonseca, 80, 5.º, Dt.º uma joia de brilhantes do feitio duma Rosa, desaparecida no Palácio da Rosa, no sábado ou no trajecto Hotel Tivoli, Largo da Rosa e Rua dos Navegantes.

PROVAS DE AUTOMOBILISMO

OS VENCEDORES

do «Rallye» da Primavera»

Realizou-se ontem o «Rallye da Primavera», prova desportiva organizada pelo Clube 100 á Hora, a qual registou a inscrição de 64 concorrentes.

Esta prova, a que concorreram automobilistas e motociclistas, decorreu com grande entusiasmo, tendo-se efectuado a partida da Rua das Chagas, e a chegada na Praça do Império, onde logo a seguir se realizou a prova complementar.

Os resultados dos vencedores das diversas categorias foram os seguintes:

AUTOMÓVEIS: *1.ª Categoria*—1.º, António Pedrosa Ribeiro; 2.º, Luís Sebastião Freitas da Fonseca, e 3.º, José Almeida Martinho; *2.ª Categoria*—1.º, José Domingos Barreiro, 2.º, Daniel de Magalhães, e 3.º, Simon Knudsen Hansen; *3.ª Categoria*—1.º, Alberto Nunes de Carvalho, 2.º, Joaquim Filipe Nogueira, e 3.º, António Leitão de Oliveira; *4.ª Categoria*—1.º, João Castelo Branco, 2.º, dr. Manuel Pereira Machado e 3.º, Levy Miguel dos Santos; *5.ª Categoria*—1.º, António Augusto Parente, 2.º, José Emidio da Silva Junior, 3.º, José Mourato Vermelho.

Foi vencedor absoluto, Alberto Nunes de Carvalho.

MOTOCICLETAS: *1.ª Categoria*—1.º, Afonso Hermes Espalha, 2.º, Helder Bebiano David, e 3.º, José das Neves Verissimo: *1.ª-A Categoria*—1.º, José Salgado, 2.º, João Oliveira Fresco, e 3.º, Belmiro Baptista Lima; *2.ª Categoria*—1.º, Manuel Tavares Silva, e 2.º, Eduardo Neves; *3.ª Categoria*—1.º, Alfredo Santos Fidalgo, e 2.º, Vítor Nevoa.

Foi vencedor absoluto o concorrente José Salgado

PUGILISTA ESPANHOL

gravemente ferido

ALCAÁ DE HENARES, 5.—Luís Romero, antigo campeão da Europa dos meios-leves (boxe) teve ontem um acidente de automóvel de que saíu ferido em estado grave. Quando se dirigia no seu carro de Madrid para Barcelona, ao querer, perto de Alcalá, evitar um camião, voltou o automóvel, que se incendiou — (France Presse).

Agripino Grieco fala-nos

das suas impressões de Lisboa
e do panorama literário
em Portugal e no Brasil

(Continuação da 1.ª página)

desde que seja a dizer bem de Portugal, da sua gente e das suas coisas...

E passa logo a dizer que não conhece no Mundo um homem mais cordeal—esquecer-se-á ele de que foi Stefan Zweig quem denunciou o «homem cordeal» do Brasil?—que, para cá de tudo quanto possa haver de descontentamento, apreensão e drama na sua vida, o Português lhe parece afável, satisfeito e espirituoso; que nunca viu, nas lojas, nos «cafés» e restaurantes, empregados mais delicados sem servilismo; que as ruas de Lisboa as acha muito asseadas; que o silêncio e o movimento se combinam com a doçura do nosso clima; que a cidade se desenvolve prodigiosamente, concretizando um nível de progresso que lhe parece ser o índice da sua equilibrada economia; que os jornais lhe parecem magníficos, com seu estilo e cuidados literários, sem cretinices sensacionalistas, defendendo a cultura e o espírito; que as casas modernas, as mais modernas, sobretudo, dos bairros novos e dos económicos, têm um encantador parentesco com a tradição da casa portuguesa, sobretudo a do século XVIII...

E quando lhe lembramos que no Brasil, terra maravilhosa, onde tudo é luxuria e euforia, Agripino Grieco terá encontrado sugestões mais opulentas, ele abana a cabeça com força, negativamente:

—No Brasil, a Natureza é surpreendente de magnificências. Mas os homens estão a estragar a Natureza, com os «arranha-ceus» pretensiosos.

(Cabe dizer que Agripino Grieco, não obstante esta declaração, está instalado no prédio mais elevado de Lisboa, o nosso envergonhado «arranha-ceus», da Praça de Londres...).

E, continuando, o ilustre autor da «Evolução da poesia brasileira» acaba por dizer que não são apenas os espectáculos para a vista, aqueles que entre nós tem procurado. Em casa da sr.ª D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, assistiu a uma audição da «Polyphonia» de Sampaio Ribeiro, ouvindo, pela primeira vez, interpretar D. João IV e tantos dos nossos clássicos.

—Mas foram, sobretudo, dois temas populares, postos na linguagem erudita, que me empolgaram e fundamente me emocionaram. Havia ali qualquer coisa da força que empurrara os Portugueses para o mar. Se há povo que levou pelo Mundo a palavra culta da Europa, esse foi o português, que tão pouco guardou para si da vasta obra realizada...

Português por descendência...

Ouvindo Agripino Grieco falar com tão emocionante sinceridade de Portugal e dos Portugueses, o leitor não seria capaz de estranhar o seu apelido italiano?

—Ora, aí está: sou português por parte do meu sogro. Meus pais eram camponeses italianos. Pois bem, eu sou, pela ascendência, italiano. Pela descendência, porém, sou português. Casei com uma brasileira, filha de Portugueses, compreende? Sou português, por parte do meu sogro, dos meus filhos e dos meus netos... Depois, veja, os Italianos vieram dos Romanos que também foram Portugueses. Somos ambos povos latinos e ambos somos cristãos. Como é que eu não havia de compreender Portugal de que nasceu o meu Brasil? Aqui vim encontrar notícias da minha terra, como lá as recebo de Portugal, escritas na mesma pedra e na mesma língua. Algumas das nossas melhores páginas escreveram-nas Camilo, Fialho, Agostinho... Sim, porque eu só brincando posso ouvir falar da língua brasileira. Então, é preciso escrever ou falar com erros, para se falar e escrever brasileiro? E, mesmo assim, vamos lá, onde é que nós havíamos de ir buscar a sintaxe, não me diz? Uma língua não se inventa—nasce e faz-se e nada disso sucedeu no Brasil, nascido e feito de Portugal... Tudo quanto seja desaportuguesar o Brasil é tirar-lhe a sua brasilidade. Como eu sou filho de Italianos, acho que a minha opinião é insuspeita, não lhe parece?

Fala-se, assim, de Letras e dos seus cultores. João de Barros tem no caminho e na admiração de Agripino Grieco um lugar áparte, considerando-o «o mais alto expoente da intelectualidade portuguesa contemporanea». Conhece-o desse ano de 1912, quando o autor de «Anteu» caía nos braços de João do Rio, que o esperava á beira da Guanabara, para a sua bela jornada de luso-brasilidade.

—Já vi, é aqui minha vizinha, a memória erguida a João do Rio. Está onde devia, numa linda praceta moderna. Paulo Barreto era um espírito moço, modernista e bondoso, encorajador, que ficou, com João de Barros, para sempre ligado ás melhores recordações que me vêm da adolescência. Eu também tenho sido encorajador de novos mas, ás vezes, arrependo-me...

Um bocadinho de má língua...

E ficamos a saber que Agripino se não situa nem entre novas nem antigas correntes, porque em pintura, por exemplo, um Oswaldo Teixeira é para ele muito velho e um Portinari é ainda muito novo. Depois, em arte, como em literatura, todas as correntes selectivas tendem a ser ultrapassadas. Agripino Grieco, que nos fala com muito apreço de Miguel Torga e Fernando Namora, entre os novos chegados ao Brasil, e que conhece, quase de cor, muitas páginas das «Fábulas», de Joaquim Manso—conta, então, a anedota passada no seu país, com uma certa formiga, daninha á agricultura. Era a saúva. Por sua causa, os Brasileiros importaram a formiga cuiabana que comia a saúva. Mas, daí a pouco, quem podia com a formiga salvadora?

Não sabemos se Agripino Grieco sabe já onde está a saúva que o há-de comer. Mas garantimos que ele não a teme nem se dispensa, por ela, do seu petisco crítico, sobretudo quando fala de «Olegário Mariano, essa figura sinistra», ou dos outros conspícuos membros da Academia, que recebem 500 cruzeiros por sessão—com excepção de um que até há pouco não levava nada, porque, diz ele, havia outro que recebia dois envelopes «por engano»...

Agripino Grieco que, dentro de mês e meio, lá para Junho, seguirá a caminho de Inglaterra, onde visitará um filho que ali tem—aqui, é hóspede de seu filho, o escritor Donatello Grieco, consul do Brasil em Lisboa—foi agora de largada ao Norte, assistiu, em Vila do Conde á homenagem a João de Barros, fará uma conferência, em Coimbra, a convite do Teatro dos Estudantes, e aqui, em Lisboa, na Faculdade de Letras, a convite do prof. Costa Pimpão...

A certa altura, quando está quase a findar o nosso diálogo, Agripino pergunta, pergunta... Quer saber se os Portugueses já chegaram a alguma conclusão a respeito da identidade de Bernardim Ribeiro ou se de facto concluíram ter havido só um Gil Vicente que ele tanto admirou como ourives, em Belém, quanto o havia admirado como escritor, no Brasil.

—Não acha que mais do que um escritor de teatro ele é um romancista? No teatro, tudo é síntese e esquema; no romance, tudo é profundidade psicológica, isso que eu sinto na obra de Gil Vicente, homem do povo, talvez, mas que tão bem sabia castigar o clero, a nobreza e a própria gente da sua condição...

E, a findar, depois de se mostrar surpreendido, com a quantidade de casas que em Lisboa vendem livros:

—Gosto do povo português, dos seus defeitos e virtudes. Entre estes, ponha lá o fado, que tão bem sabe traduzir certos estados de alma e que tanto se parece com o baião da minha terra. Porque seria que a bordo, onde nos davam tantas páginas estafadas de musica internacional, cada vez que aparecia um fado no programa acrescentavam logo, entre parentesis, que era a pedido? Acha que é preciso pedir desculpa para gostar do fado? Eu já o fui ouvir aí, em alguns retiros, e dizem-me que, nos salões, damas fidalgas o cantam sentidamente... Escreva lá, eu sou pelo fado e contra as academias, pelo povo e contra os académicos! Escreva tudo, que eu assino depois...

E nós escrevemos, claro...

Agripino Grieco fala como se declamasse as suas emoções...

O ministro do Exército
visitou hoje
as unidades militares
da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 5. *(Pelo telefone).*—Estiveram esta manhã nesta cidade de visita aos quarteis de Metralhadoras 2, Artilharia Pesada 3, e Carreira de Tiro, o ministro do Exército, sr. general Abranches Pinto, e o subsecretário daquela pasta, major Sá Viana Rebelo, que eram acompanhados pelos oficiais americanos general Camm e coronel Parrey. Os visitantes foram recebidos por toda a oficialidade daquelas unidades, tendo á frente os respectivos comandantes, srs. coroneis Miranda de Andrade e Fausto Henriques, que fizeram as apresentações.

Acompanharam o ministro nas visitas o comandante da 2.ª Região Militar, sr. general Almeida Topinho, o seu chefe do estado-maior e o comandante militar da guarnição, sr. coronel Pereira de Almeida.

Também foi visitada a colónia de férias dos filhos dos sargentos da 2.ª Região Militar, obra social dum alto valor, iniciativa do sr. general Almeida Topinho, e a colónia Balnear Infantil Dr. Oliveira Salazar, que é constituida por dez pavilhões.

No final da visita, foi oferecido um chá aos visitantes, na Serra da Boa Viagem, na sede da Comissão de Turismo, o qual serviu de pretexto para alguns momentos de convivio entre a oficialidade daquelas unidades e o sr. ministro do Exército, tendo-se trocado saudações de respeitosa camaradagem militar. Terminado o chá, o sr. ministro retirou-se para Lisboa em companhia do subsecretário e dos dois oficiais americanos.

Uma parada militar
em homenagem
ao ministro do Ultramar
na Cidade de Goa

CIDADE DE GOA, 5.—As forças militares do Estado da India prestaram, na Avenida da Republica, homenagem ao sr. ministro do Ultramar. A população pôde assim presenciar uma das maiores paradas de que reza a sua história. Milhares de pessoas vindas dos mais distantes pontos do Estado assistiram á passagem dos garbosos soldados metropolitanos, goeses, moçambicanos e angolanos, aplaudindo-os entusiásticamente.

Na tribuna de honra, encontravam-se os srs. comandante Sarmento Rodrigues, governador-geral da India, ministro de Portugal em Delhi, deputados Sócrates da Costa e cónego Castilho de Noronha, patriarca das Indias e o arcebispo coadjutor, presidente da Relação, comandante do «Gonçalo Velho», consul-geral da India, e noutra tribuna tomaram lugar as senhoras.

O desfile realizou-se sob o comando do sr. coronel Alexandre Major, comandante militar do Estado da India. Á frente, um pelotão de Marinha, seguindo-se a coluna apeada, constituida por quatro companhias pertencentes ao Agrupamento de Infantaria de Velha Goa, sendo a primeira dos naturais da provincia, a segunda e a terceira de Moçambique e a quarta de Angola. Depois, passou a coluna motorizada, seguindo-se o Agrupamento da Companhia n.º 2 de Pondá, constituido por três companhias, sendo duas de atiradores e uma de engenhos, com dois pelotões antiaéreos e anticarros e bateria de artilharia, um grupo de esquadrões mecanizado, com pelotões antiaéreo e anticarro.

Desfilou, depois, o esquadrão motomecanizado de Mapuça, com pelotões de moto e metralhadoras. Seguiu-se a Companhia de Engenharia de Vasco da Gama. A fechar, os serviços do estado-maior, com o sr. major Rafael Alves, chefe do estado-maior da India portuguesa.

No final, o sr. ministro do Ultramar felicitou os srs. coronel Alexandre Major e major Rafael Alves, pela forma brilhante como decorreu o desfile e pelo garbo dos soldados.—(L.).

O Dia da Marinha foi comemorado solenemente em Goa

CIDADE DE GOA, 5.—O Dia da Marinha foi solenemente comemorado nesta cidade, com uma homenagem a Vasco da Gama, junto do monumento ao grande navegador, no Jardim Municipal.

Assistiram á cerimónia os srs. ministro do Ultramar e o governador-geral da India, acompanhados de suas esposas; o ministro de Portugal em Delhi, deputados, directores e chefes de serviço e muito povo que aclamou o sr. comandante Sarmento Rodrigues, quando este membro do Governo chegou ao local. Proferiu uma palestra o subtenente maquinista naval Carlos Alves Rodrigues, que evocou a figura de Vasco da Gama, falando, depois, do aparecimento e função da nossa Marinha.

O Primeiro Senado de Goa vai colocar, em Dona Paula, uma lápida comemorativa da visita do sr. ministro do Ultramar, a qual será descerrada no decorrer de uma cerimónia que se realizará no dia 12. Procederá ao descerramento a esposa do sr. comandante Sarmento Rodrigues.

—O sr. comandante Sarmento Rodrigues fez hoje entrega, no cais de Dona Paula, á Mocidade Portuguesa da India, dos barcos que, para esse fim, vieram especialmente da Metrópole.

—Esta tarde, o sr. ministro do Ultramar dará posse á nova comissão provincial da União Nacional.—(Lusitania).

Há 30 anos

17 anos antes...

Em 5 de Maio de 1922 o «Diário de Lisboa» inseria, com relevo, o seguinte telegrama:

«LONDRES, 5.—Dizem de Varsóvia que foi assinado um novo tratado militar entre a Alemanha e os bolchevistas. A Russia se não ficar satisfeita com os resultados da Conferência de Genova, mobilizará contra a Polónia 18 divisões de infantaria e 8 de cavalaria. A Alemanha forneceu-lhe armamentos, munições, aeroplanos, gases—(U. P.)».

(Em 1 de Setembro de 1939 a Polónia foi de facto invadida, mas... pelos alemães. Começara a segunda grande guerra. E a Polónia hoje está sujeita á Russia).

JOGOS OLIMPICOS
BILHETES
Informam-se os interessados de que algumas lotações de bilhetes para os Jogos Olimpicos já estão esgotadas
Excursão à Finlandia
a bordo do paquete «SERPA PINTO»
Avisam-se as pessoas inscritas nesta excursão de que a partir do dia 10 de Maio serão anuladas as inscrições que não tenham sido caucionadas, em virtude da afluencia de pedidos de lugares
Casa Atlântica de Viagens, L.da

FÁTIMA VISTA DO CÉU
VIAGENS AÉREAS NOS AVIÕES DOS
TAP
NOS DIAS 12 E 13 DE MAIO
INSCRIÇÕES:
CASA ATLÂNTICA DE VIAGENS, L.DA
RUA CAPELO, 4-A — LISBOA — TELEFONE 32294 - 29471

REGULE O SEU RELÓGIO
pelo cronómetro eléctrico OMEGA da
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta (Esq. Rua St.ª Justa)

RAJA'-bar
Calçada do Carmo, 9 (esq. Rua 1.º Dezembro)
3.ª feira, «Bouillabaisse» (caldeirada)

PASTA MEDICINAL Couto
TRATA TODAS AS DOENÇAS DA BOCA

Uma reunião dos industriais de moagem de ramas

actividade a que estão ligados os interesses de 40 mil famílias

Os industriais de moagem de ramas de todo o País reuniram-se hoje, na Associação Central da Agricultura Portuguesa, sob a presidência do sr. Neves Franco, ladeado pelos srs. Alfredo Alves Mineiro e José Manuel Narciso Faninha.

Num lugar especial, á direita da mesa, sentava-se o sr. dr. Rosado Fernandes, da direcção da Associação da Agricultura.

Depois foi lido o texto duma exposição que vai ser entregue ao sr. ministro da Economia, que começa assim:

«Os signatários, todos industriais de Moagem de Ramas, tendo tomado conhecimento do conteudo da exposição apresentada a V. Ex.ª pelas fábricas de Moagem agremiadas da F. N. I. M., e de forma particular, das afirmações nela contidas, acerca da actividade exercida pela industria de Moagem de Ramas, e por as considerarem, a todos os títulos, graves e injustas e menos honrosas da industria que servem: ousam dirigir-se a V. Ex.ª para que muito respeitosamente, opondo facto por facto e servindo-se dos mesmos elementos com que a expuseram, submeterem ao elevado critério e esclarecida inteligência de V. Ex.ª, a negação das afirmações nessa exposição contidas, a fim de que, depois de analisada a veracidade dos factos, se possa fazer justiça a esta humilde e modesta, mas disciplinada e laboriosa industria portuguesa».

Em começo, a exposição contestada diz:

«A industria de moagem de ramas dispõe de grande capacidade de laboração, *a crescer cada dia*».

Responde-se, depois da apresentação de numeros oficiais:

«Verifica-se assim sr. ministro, que a afirmação produzida é inexacta; *porquanto de 1939 a 1950, a laboração de trigo nas moagens de ramas não aumentou, e até, nalguns anos, diminuiu bastante*, devido á concorrência de farinha espoada de trigo de 2.ª qualidade, que era vendida a preço inferior ao do custo, o que não sucedia com a farinha de trigo em ramas, que era vendida e continua a ser pelo seu justo valor. Como se vê, este problema teve a sua acuidade em 1947 e, nesse ano, a laboração de trigo nas moagens de ramas industriais baixou para 95 milhões de quilos. Ainda bem que o Governo da Nação entendeu que era necessário acabar com a farinha de 2.ª qualidade vendida a preço inferior ao do custo, o que não só acarretava *um prejuizo anual superior a 100.000.000$00* como também estava permitindo o «*cometimento de fraudes na panificação*», como se pode ler no preambulo do Decreto-lei N.º 36.993, de 31-VII-1948. E, caso extraordinário: não nos consta que as moagens espoadas, reclamassem de tais fraudes cometidas pela panificação de espoadas, e foi a modesta Industria de Moagem de Ramas que viu a sua laboração descer de *124 milhões em 1946 para 95 milhões em 1947*, e ainda mais esta industria teria sofrido, se a acertada medida do Governo, não tivesse sustado a continuação da fraude».

Contestando a veracidade doutra afirmação, observa-se:

«Além de existirem *1.023 unidades que estão consideradas no referido relatório paralisadas e na exposição se apresentam como em actividade*, há que fazer a distinção entre «*Uso industrial*» e «*Uso próprio*», o que então vem alterar muito o efeito dos numeros que se pretende atingir. Assim como, a tomar-se «Uso próprio» e «Uso industrial», dentro do mesmo conceito, ainda os numeros indicados, para a capacidade de laboração da industria de moagem de ramas, não correspondem á verdade, pois que a capacidade desta não é de 430 milhões de quilos, como se menciona, mas sim da ordem dos *6 biliões de quilos* e daqui, já se vislumbra o inverso da questão proposta, isto é: *a industria de moagem de ramas está laborando uma quantidade irrisória, relativamente ás suas possibilidades*. E o que se passa, com a laboração na industria de moagem espoada? São os próprios relatórios e contas da F. N. I. M. de 1939 a 1949 e 1950 que ao contrário do que é afirmado, nos dão conta que a *laboração desta industria tem aumentado numa proporção enorme*».

Outras afirmações:

«A laboração total dos cereais panificáveis (trigo, milho, centeio e cevada) nas Moagens de Ramas, deve ser da ordem dos 450 milhões de quilos, anualmente, pelo que em relação á sua *capacidade de laboração anual, de 6.000.000.000 de quilos, representa a diminuta percentagem de cerca de 7,5 %*, enquanto que, a Moagem de Farinhas Espoadas, de trigo, tendo uma capacidade de laboração-máquina, em 24 horas de 3.397.800 quilos, o que prefaz uma capacidade de laboração-máquina anual de *1.019.340.000 quilos e tendo laborado em 1950, 450.098.375 quilos de cereais panificáveis*, teve uma laboração efectiva de *45 % da sua capacidade total*, (numeros estes bem evidenciados no mapa entregue a Sua Ex.ª o senhor presidente do Conselho, na exposição que lhe foi apresentada em Fevereiro de 1951, pelo presidente da Secção de Moagem (Espoada) da Associação Industrial Portuguesa). Fica assim, exuberantemente provado, que a *laboração da Industria de Moagem espoada é extraordinariamente superior á da Moagem de Ramas* e que, enquanto aquela passava sucessivamente, de *296.201.635 de quilos para 450.098.375* a nossa modesta industria, *desde 1939, ano em que laborou 126.000.000 de quilos de trigo, jamais atingiu esse numero*, mantendo-se durante os 10 anos seguintes na casa dos *100 a 110 milhões de quilos* e até, por vezes, em quantidades inferiores».

Outro passo do documento:

Ao País interessa *que não aumente o consumo do trigo que tenha de ser importado*, antes assim, que as regiões tradicionalmente consumidores de milho e centeio, consumam estes cereais e não passem a consumir trigo. Há até, em nosso entender, necessidade de facilitar mesmo nos grandes centros urbanos o consumo de pão de milho e centeio, que fabricado dentro de condições económicas vantajosas, se prevê largo consumo, forma natural de se reduzir a importação de trigo e consequentemente maior poupança de dólares».

A exposição termina assim:

«Os industriais de ramas aqui reunidos, ao trazerem perante V. Ex.ª, todos estes factos concretos que atrás se citam, não os move outra ideia que não seja a de que por uma forma razoável e justa a Industria de Ramas se defenda das acusações infundadas feitas pelas moagens agremiadas na F. N. I. M.. Para toda a nossa defesa, quisemos-nos servir de dados publicados em relatórios oficiais e com a preocupação constante de os lermos bem, de os traduzirmos sem faltar á verdade e sem subterfugios; mas de uma forma simples, porque simples somos, fizemos somente que esses numeros dissessem mais do que as frases burriladas. E julgamos até, em nosso modesto parecer, não ser de boa política, em assunto de tal transcendência, apresentar numeros que possam induzir em erro a boa-fé de quem tem de, com superior critério e verdadeiro espírito de justiça, apreciar e estudar todos os interesses em jogo. De resto, ninguém como V. Ex.ª, senhor ministro, saberá ter em conta os serviços que a nossa industria, tão disseminada pelo País e representando bastantes centenas de milhares de contos, vem prestando ao abastecimento publico, fornecendo, em cumprimento integral das disposições legais, uma boa farinha, procurando assim, em seu legítimo direito, viver honestamente, *assegurar a manutenção de mais de 40.000 familias portuguesas* (sem contarmos com as instalações do uso próprio) que, de um modo geral, só delas dependem, pois, enquanto que, em sua grande maioria, o capital representativo da Industria de Moagem de Farinhas espoadas, é constituído por empresas de grandes capitais, em contra-partida *na modesta Industria das Ramas também em sua grande maioria, o capital está representado pelos seus unicos e parcos haveres*. E são esses milhares de familias que, por nosso intermédio, se dirigem a V. Ex.ª, indignadas com as imerecidas insinuações com que as pretenderam atingir. V. Ex.ª, senhor ministro, conhecedor dos homens e das coisas, estamos certos, que, com justiça, resolverá o que houver por bem e *em suas acertadas medidas, não deixará que, mais se agrave a já tão crítica situação da nossa, modesta, mas valiosa Industria Nacional*».

A leitura do documento—cujo texto foi aprovado por aclamação—foi numerosas vezes sublinhada por manifestações de aplauso.

Por fim, o sr. presidente anunciou que, ao mesmo tempo, seria pedida ao sr. ministro da Economia, conforme está previsto na lei, a organização corporativa da sua classe, lendo as opiniões favoráveis de diversos governadores civis.

Sobre os dois assuntos, falaram os srs. Alberto Mosqueira e Carrasco Marques.

Os dois documentos foram entregues esta tarde ao sr. dr. Ulisses Cortês.

Reabriu em Rosário na Argentina o consulado português

BUENOS AIRES, 5.—Com á assistência do ministro de Portugal, sr. dr. José Xara Brasil Rodrigues, que se deslocou expressamente para esse efeito, foi solenemente reaberto o consulado de Portugal em Rosário.

O ministro de Portugal, era aguardado, no limite da cidade, pelo intendente municipal, sr. dr. José Lo Valvo; pelo chefe da Policia, sr. Mariano Trigueiros; pelo consul de Portugal, sr. dr. João dos Santos Megre; pelos membros da comissão de recepção e da direcção da Sociedade Portuguesa de Socorros Mutuos daquela cidade e por numerosas individualidades da colónia portuguesa. Apresentados os cumprimentos, o cortejo de automóveis seguiu para o consulado de Portugal, onde a banda de Policia juntou os acordes dos hinos dos dois países ás aclamações do publico reunido em frente do edificio. Seguiu-se a cerimónia da posse, durante a qual o ministro de Portugal pronunciou breves palavras de satisfação pela reabertura do consulado e pelo patriotismo dos Portugueses de Rosário.

Aproveitando a sua deslocação a Rosário, o sr. dr. Xara Rodrigues foi depor um ramo de flores na estátua do general San Martin, no que foi acompanhado pelo consul de Portugal, e pelo presidente da Comissão de recepção, em nome da colónia. A sr.ª D. Clotilde Viegas, designada pela colónia portuguesa local, fez um discurso em que salientou as virtudes do general San Martin e, em seguida, a banda da Policia executou os hinos nacionais argentino e português, que os presentes repetiram em coro.

Realizou-se em seguida um almoço de homenagem aos srs. drs. Xara Rodrigues e Santos Megre, que reuniu 150 convivas, entre os quais as autoridades locais, o consul do Brasil e os directores das agremiações portuguesas.

Depois de vários oradores se terem referido, em termos de apreço, aos dois homenageados, o sr. dr. Xara Rodrigues agradeceu a homenagem e o sr. dr. Santos Megre garantiu aos Portugueses de Rosário que o consulado será a casa sempre aberta e o consul, o amigo sempre pronto para os auxiliar e servir. Por ultimo falou, o sr. dr. Lo Valvo, intendente municipal, que manifestou a impressão que lhe causava o fervor demonstrado pelos Portugueses na recepção do ministro de Portugal e o carinho de que rodearam o seu novo consul.

Mais tarde realizou-se, no consulado, um «cocktail» que reuniu mais de cem convidados e durante o qual, aos brindes, o sr. dr. Lo Valvo fez votos pela felicidade do representante de Portugal em Rosário; agradecendo, o sr. dr. Santos Megre pediu que todos, Portugueses e Argentinos, considerassem aquela casa como sua.

Durante toda a tarde e principio da noite passaram pelo consulado centenas de Portugueses que apresentaram cumprimentos ao sr. dr. Santos Megre.—(A. N. I.).

A LIGA DOS COMBATENTES

recebeu a visita do adido cultural americano

A Liga dos Combatentes da Grande Guerra foi hoje visitada pelo adido cultural dos Estados Unidos, o qual foi recebido pelos srs. general Daniel de Sousa, comandante José Cabral, coronel Castelo Branco, Moitinho de Almeida, dr. Alberto Mac Bride e Faria Afonso. O visitante percorreu as dependências da Comissão Administrativa,, a biblioteca, Museu, oficinas gráficas e a agência de Lisboa, mostrando o maior interesse pelos objectos expostos no Museu, sobre os quais pediu esclarecimentos.

Esta visita revestiu-se da maior simplicidade, retirando-se o visitante muito bem impressionado com tudo quanto viu.

RAJÁ-BAR CALÇADA DO CARMO, 9 (Esquina da Rua 1.º de Dezembro) LISBOA

«MONTMARTRE» EM LISBOA!

Exposição de pintura

Primorosos trabalhos artisticos se encontram expostos ao alcance de todos os possuidores de valor espiritual, a **preços extraordinariamente acessiveis**, apresentados pelos

ARTISTAS REUNIDOS

Visite a exposição!

Nela encontrará **beleza, vida, realidade, sedução, conforto espiritual**, enfim **um ambiente de arte em que V. Ex.ª sentirá algo de si próprio** — alma de artista.

As lições de hoje no II Ciclo de Estudos de Pediatria e de Puericultura

O programa de hoje do II Ciclo de Estudos de Pediatria e Puericultura, que decorreu no Hospital de D. Estefania, abriu com uma lição do sr. dr. Caeiro Carrasco, sobre «Eczema do lactante». Depois de fornecer algumas noções gerais sobre o eczema e de o definir, sob os diversos aspectos, estabeleceu a diferenciação entre o eczema infantil e o do adulto. Descreveu as reacções que se aproximam do eczema e apontou as localizações mais vulgares, citando a contribuição que os vários especialistas têm dado para o conhecimento da doença. Por fim, o dr. Caeiro Carasco forneceu ao curso indicações terapeuticas, de caracter prático, de grande utilidade e interesse.

A segunda lição foi proferida pelo dr. Piedade Guerreiro, que abordou o tema de «Asma infantil». Após uma breve introdução, referiu-se á etiologia da doença, focando especialmente a asma bronquica, nas suas diversas formas. Entrou,seguidamente, no capitulo da fisiopatologia, para passar ao exame da situação anatomo-patológica dos asmáticos e indicar as complicações da doença. Estudou os métodos de diagnóstico, forneceu dados sobre o prognóstico e aconselhou a profilaxia. Por fim, o dr. Piedade Guerreiro fez uma interessante exposição sobre o tratamento da asma, segundo os métodos mais modernos e a experiência da sua própria clinica.

O curso prossegue amanhã, tendo a lição do sr. prof. dr. J. Fraga de Azevedo sido transferida para o próximo sábado.

EM 3 LINHAS

A Casa do Algarve vai promover a comemoração do centenário de Coelho de Carvalho, que foi reitor da Universidade de Coimbra e presidente da Academia das Ciências.

///

Faz hoje 320 anos que morreu no convento de S. Domingos de Benfica, Frei Luis de Sousa (D. Manuel de Sousa Coutinho). Aos 21 anos, quando militar, esteve cativo com Miguel Cervantes em Argel.

///

Completa hoje 71 anos, o arcebispo de Braga, D. António Bento Martins, que pertence ao episcopado desde 1928, ano em que foi eleito bispo de Bragança. E' desde 1932 arcebispo-primaz.

///

A constituição heraldica das armas da Camara de Mourão passa a ser de azul com castelo de ouro e, em chefe, as quinas de Portugal entre um sol e um crescente.

///

A' Empresa dos Tabacos de Angola foi negado o beneficio pautal para rótulos litografados na Metrópole. A empresa recorreu para o Conselho Ultramarino e venceu.

///

Por serviços prestados na Junta de Colonização Interna foi distinguido com a Ordem de Benemerencia o dr. Rui Acácio da Silva Luz, médico do Hospital de Leiria e da delegação da Cruz Vermelha.

///

A Espanha, com 28 milhões de habitantes, tem presentemente 732.650 telefones. Portugal, com 8 milhões, tem 110.000 da Companhia fora os do Estado.

///

Revisto que seja o problema da urbanização de Sintra, o ministro das Obras Publicas opinou que deve ser o arquitecto Raul Lino a ocupar-se do assunto. E a Camara fez já a nomeação.

OS MUNICÍPIOS DE LISBOA

cumprimentam hoje o chefe do Estado

O chefe do Estado recebe esta tarde, no Palácio de Belém, os presidentes das camaras municipais do distrito de Lisboa, em visita de cumprimentos, que ali vão acompanhados do governador-civil, dr. Mário Madeira.

Barco português em perigo

DARWIN, 5.—Saiu ontem de Dili, na parte portuguesa da ilha de Timor, um rebocador, para acudir ao pedido de socorro de um barco português, 365 milhas ao Norte de Darwin. Julga-se que o barco é um lugre de copra ou de pescadores de pérolas.—(Reuter).

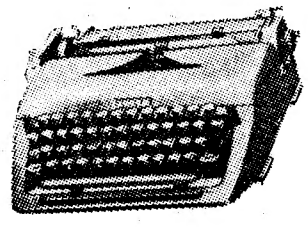
AS JOIAS

Como se compram, também se vendem quando é preciso ou nos desgostamos delas. Se o pretender fazer, ninguém lhe paga melhor do que a

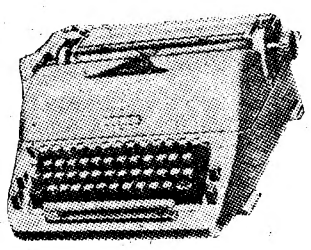
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

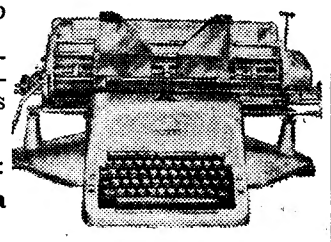
ADLER
máquinas de escrever

Hoje, como há 50 anos, as máquinas de escrever ADLER chamam a atenção do Mundo!

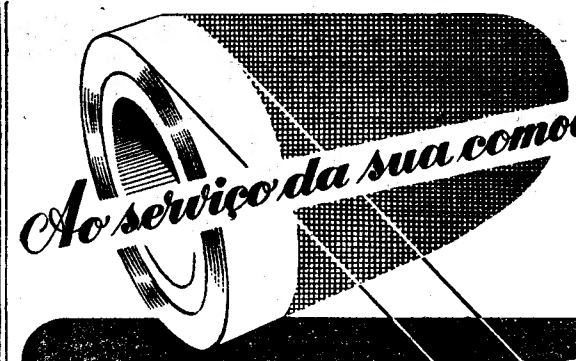


Evidentemente, a preferencia que o Mundo comercial tem dispensado ás máquinas **ADLER** tem a sua razão de ser. Milhares de compradores não podem ter-se enganado ao preferirem as **ADLER.**
Existe um modelo **ADLER** para cada necessidade. Informe-se também V. S. sobre o modelo que mais se adapta ao seu serviço.





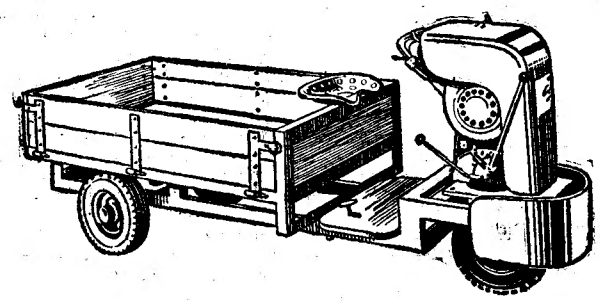
Em exposição nos representantes:
MENDES & CAEIRO, Limitada
2, Calçada do Ferregial, 4
Telefone 22422 LISBOA

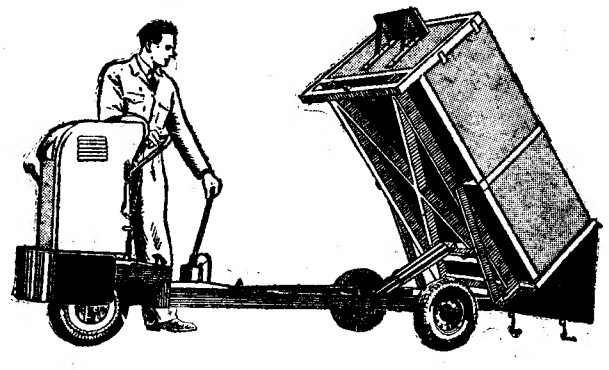


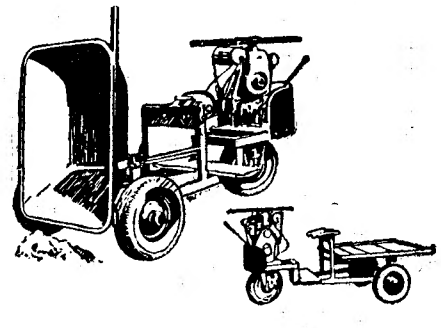
"SPEEDFIX"
PARA MIL APLICAÇÕES
A fita adesiva
TRANSPARENTE COMO CRISTAL
E OPACA EM OITO CORES VIVAS
DE MAIS BAIXO PREÇO
À VENDA NAS PAPELARIAS

WRIGLEY

O CARRO IDEAL PARA TRANSPORTE DE MERCADORIAS







PARA FABRICAS - EXPLORAÇÕES AGRICOLAS
CAMINHOS DE FERRO - PORTOS, ETC.

EXPOSIÇÃO: Rua Sociedade Farmaceutica, 44-44 A

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL CONTINENTAL E ULTRAMARINO

COUTO & DIAS, L.DA

Telefones: 56181—43205—R. Julio Cesar Machado, 3-2.º dt. LISBOA

Agentes no Distrito de Lisboa e de Leiria:
Avenida Stand — Telef. 185 — TORRES VEDRAS

MICHELIN

FLEXIVEL — MACIO RESISTENTE

Consulte o Serviço Técnico dos Agentes Oficiais

J. J. BARBOSA JOR. & C.ª
R. Camilo C. Branco, 27
T. 52166

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

TRIBUNAL DE POLICIA DE LISBOA

CERTIDÃO

Teotónio Xavier Duarte Laureano

Ajudante da Secretaria Privativa do Tribunal de Polícia da Comarca de Lisboa, certifico que neste Tribunal correm seus termos uns autos de revisão de sentença que o Digno Agente do Ministério Publico junto deste Tribunal de Polícia moveu contra Emídio Ferreira Setrecht com o numero cinco mil novecentos e cinquenta e sete do ano de mil novecentos e cinquenta e um,—e dos mesmos autos extraio por certidão a sentença proferida em cinco de Abril de mil novecentos e cinquenta e dois, consignada na acta, tendo logo transitado em julgado, e que é do teor seguinte: — ...Sentença: — «Emídio Ferreira Strecht, de trinta e um anos, solteiro, serralheiro, em vinte e dois de Janeiro de mil novecentos e cinquenta, foi preso em flagrante delito e julgado no dia seguinte neste Tribunal e condenado como autor do crime do artigo trezentos e sessenta numero um do Código Penal em quinze dias de prisão correccional, e três dias de multa, substituida a prisão por multa e duzentos escudos de imposto de justiça.—Como nada pagasse, foram-lhe as multas convertidas em prisão, a qual não se chegou a efectuar por ele se encontrar internado no Manicómio Bombarda.—Para apuramento da responsabilidade do arguido foi ordenado o competente exame, tendo-se concluido pela sua irresponsabilidade á data da prática do crime pelo que o Ministério Publico requereu a revisão da sentença o que foi concedido pelo Acórdão do Supremo Tribunal de Justiça de vinte e nove de Fevereiro ultimo. —Designado para hoje o julgamento a ele se procedeu com observancia das formalidades legais, tendo ficado provado que o réu cometeu o crime em estado de loucura, pelo que é inimputável.—Assim, anulo a decisão condenatória que foi proferida trancando-se o que relativamente a ela consta do certificado do registo criminal.—Arbitro ao réu quinhentos escudos de indemnização a pagar pelo Estado. ...(a) *Miguel Homem de Melo.* — O referido é verdade e aos autos me reporto em caso de duvida.—Lisboa, sete de Abril de mil novecentos e cinquenta e dois.—O Ajudante — *Teotónio Xavier Duarte Laureano.*

GRANDE E IMPORTANTE

LEILÃO

— DE —

Mobiliário moderno e de estilos, Antiguidades, Relógio de caixa alta, Quadros antigos e contemporaneos, Lustres de cristal, Estofos, «Carpettes» persas e nacionais, Gravuras, Bons «bibelots», Adornos, Pratas, Loiças orientais, Cristais, Fogão americano para gás, T. S. F., etc., etc., na

Rua Braamcamp, 11, 1.º

(AO MARQUÊS DE POMBAL)

HOJE, Segunda-feira e dias seguintes, às 21 horas

POR RETIRADA DA DISTINTA FAMILIA DE

J. ROMBERG

VENDER-SE-Á POR SUA CONTA E ORDEM TODO O RICO RECHEIO QUE GUARNECE AS AMPLAS DIVISÕES DESTA MAGNIFICA RESIDÊNCIA

Foi encarregada de realizar esta grande almoeda

Agência de Leilões F. Pássaro

Escritório: Avenida Duque de Loulé, 62 — Telefone 44414

SIDARMA-ITALNAVI

SERVIÇO REGULAR PARA A AMERICA DO SUL

RIO DE JANEIRO e SANTOS

é esperado em 8 de Junho o paquete italiano

«GENOVA»

Para passageiros e carga tratar com os

AGENTES DO NAVIO

Sociedade Comercial Cotandra, L.da

Largo de Santos, 1, 1.º Telf.: 61086 66183 5

No Porto: Rua da Nova Alfândega, 10 Tel.: 23366

POLICLINICA DA RUA DO OURO: ENTRADA **Rua do Carmo, 98-2.º**

Medicina, coração e pulmões — Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia geral e operações — Dr. Coelho de Castro, 16 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Manuel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sifilis — Dr. Viriato Brandão, 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago, figado e intestinos — Dr Costa Belo. Ás 2.as, 4.as e 6.as ás 19 horas e ás 3.a, 5.as e sábados, ás 15 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações — Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças — Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, protese — Dr. Pinto Bastos, 10 horas.
Raios X — Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia — Dr Mário Jacquet, 16 horas.

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

Sporting de Braga, Académica de Coimbra

Portalegrense e Desportivo do Montijo

apurados para as meias-finais

Após as partidas de ontem ficaram apuradas para as meias-finais do Campeonato Nacional de Juniores, de futebol, as equipas do Sporting de Braga, Académica de Coimbra, Desportivo Portalegrense e o C. D. do Montijo.

O encontro disputado ontem, de manhã, no campo do Palmense, entre o Montijo e o Bairronovense não se revestiu de grandes primores técnicos.

Foi, no entanto, uma partida agradável de presenciar, dada a inesperada réplica entusiástica que os campeões de Leiria deram á turma adversária.

Tanta energia e, porque não, algum saber, da parte do Bairronovense não era, efectivamente, de aguardar, pois a equipa caldense para atingir os quartos de final da prova máxima apenas jogou cinco desafios. Dois, no campeonato regional com o Torriense, unico adversário que enfrentou e que até foi criado sómente para que a simpática filial do Belenenses pudesse tomar parte no campeonato nacional!

Feitos esses dois jogos, meramente formais como se acaba de ver, a turma caldense, formada á custa da «carolice» de poucos, defrontou, nas primeiras eliminatórias deste campeonato nacional, a Académica de Santarém, empatando por três vezes. O desafio-repetição, todavia, não se chegou a efectuar e o Bairronovense viu-se classificado para os quartos de final.

É oportuno esclarecer que esse jogo repetição não se realizou, segundo comunicado dos estudantes escalabitanos, por a Federação não haver consentido na transferência da hora do dia aprazado, conforme pedido feito por aqueles através do presidente da Associação de Futebol de Santarém.

Estamos, no entanto, convictos, de que a não anuência dos poderes federativos se deve exclusivamente ao facto da Académica de Santarém haver diligenciado no sentido por si pretendido tardiamente, pois só o fez na véspera da data marcada e já ao entardecer.

Portanto, não só porque a equipa é muito menos experimentada que o C. D. do Montijo, mas ainda por ter disputado três jogos enquanto o adversário só fizera um, confessamos não havermos admitido a possibilidade de o Bairronovense vir a tornar bastante difícil a vitória do antagonista como se verificou, pois, além do mais, este é considerado, de há muito, de grande valor.

Mas a verdade é que tal se deu e se a sorte bafejou os caldenses em três óptimas oportunidades que desfrutaram, duvidamos da capacidade dos montijenses para a necessária reviravolta.

Estes considerandos, contudo, não pretendem invalidar a impressão de que o C. D. do Montijo venceu com real merecimento, este sempre maior, quanto maior é a resistência oferecida pelo adversário. A pujança física, aliás um dos seus grandes trunfos, a qualidade da maioria dos seus elementos e, ainda, a afinação do seu conjunto, muito embora, ontem, um pouco imperfeita, foram as armas decisivas dos campeões setubalenses.

Entre os rapazes do Montijo distinguiu-se o interior-direito José Luís, com efeito, jogador de magnífica «pinta». A atestá-lo está o assédio que lhe tem sido feito por um «grande»... Entre bastidores falava-se, ontem, na bonita soma de oitenta contos!

No Bairronovense, além de Sambado que, enquanto o folego não o traiu, «mandou» na sua zona, evidenciou-se Eurico que executou defesas de categoria. Arbitragem certa.

D. GRAIS

O jogo no Barreiro

(Continuação da 6.ª pág.)

dáveis de bola rasa, o Oriental se entregou a boa luta. Eleutério e Leitão manobravam com segurança e do seu esforço saiam algumas descidas bem desenhadas. Mas, depois, faltava o resto... Faltava, na dianteira, quem apontasse ás redes. Já que, no sector defensivo, havia algumas facilidades oferecidas por um sistema errado dos locais—o de levantarem a bola contra uma defesa elevando-se bem, enérgica e vigorosa.

Apesar desta fisionomia do encontro, o resultado do intervalo (3-1) era de certo modo lisongeiro para os visitantes. Mas, enfim, aceitava-se como reflexo do aspecto geral do jogo nestes quarenta e cinco minutos.

A segunda parte durou, no que se refere a despique, meia hora—mais minuto, menos minuto. Eleutério foi-se abaixo e toda a turma reflectiu esse pormenor. A defesa passou a meter água, porque Eleutério faltava a muitas jogadas defensivas, e o ataque perdeu o seu apoio. Leitão continuou esforçado, jogador, mas menos ajudado pelo médio-direito. E a breve trecho a organização orientalista como que se desmoronava. O guarda-redes, Vieira, parecia tonto no meio da baralha... E o Barreirense pôde entregar-se a fases de *recreio*, com a ala esquerda do ataque em grande relevo, atraindo o jogo para o seu lado, lógica, naturalmente.

Não surpreendeu que a marca atingisse expressão tão elevada. Repetimos: podia ser mais volumosa ainda a derrota do Oriental. Traduziria melhor as ocasiões do golo, finalidade do jogo, mas reflectirá desniveladamente o jeito geral do encontro.

Enfim, o Barreirense saiu com margem confortável do Rossio. E o «team» deu-nos uma indicação de capacidade, com certos elementos em realce: Ricardo Vale, Vasques, Teixeira e o par Faia-Custódio. O interior-esquerdo teve lances admiráveis, ainda que ofereça, por vezes, a sensação de lentidão e outras a de... brincalhão com a bola. O que, bem vistas as coisas, está dentro do estilo barreirense.

A arbitragem seria passável sem um erro lamentável: o juiz de campo, depois de ordenar bola ao centro, fazendo-o com convicção e energia, insistindo mesmo, acabou por... ordenar bola ao solo! Entretanto, consultou o fiscal de linha, comprometendo-o. O sr. Macedo Pires precipitou-se e só por isso fez avolumar faltas que, noutras circunstancias, passariam despercebidas...

BILHAR

Campeonato da Europa

O português Alhinho classificou-se em 3.º lugar

MADRID, 5 — O Campeonato Internacional de Bilhar terminou com a seguinte classificação: 1.º, o belga Vingerhoedt, com 8 vitórias e 1 derrota, 16 pontos; 2.º, o alemão Tiedtke, com 7 vitórias e 2 derrotas, 14 pontos; 3.º, o português Alhinho, com 5 vitórias e 3 derrotas, 10 pontos; 4.º, o espanhol Domingo, com 4 vitórias e 4 derrotas, 8 pontos.—(Efe).

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Portugal está sob a influência de uma massa de ar humido e instável transportada na circulação de uma depressão centrada sobre as Ilhas Britanicas que origina ceu de forte nebulosidade, aguaceiros e vento moderado do Sul.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu de nebulosidade variável por vezes forte, vento moderado a fresco do quadrante Sudoeste, rondando para Noroeste durante a tarde e amanhã. Aguaceiros em especial a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, trovoadas nas regiões do interior. Temperatura estacionária.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, Alegria no trabalho; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, Rádio desporto; 22, Musica ligeira espanhola; 22 e 20, Musica de salão; 22 e 30, Teatro das Comédias: «O Laço da Casaca», adaptação de um conto de Spranger Baday; 23, Fado; 23 e 20, Danças e canconetas; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Fecho.

Programa B—Ás 21 e 15, Resumo do programa; 21 e 20, História de Portugal; 21 e 35, Instrumentos diversos; 22, Recital de árias; 23, Reportagem da sessão de abertura da Semana do Ultramar; 23 e 50, Junção dos programas.

RÁDIO CLUBE—19, Trechos recreativos; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Programa dos associados; 21, Programa Tico-Tico; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Cançonetas; 0, Musica de dança; 0 e 30, Musica brasileira; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45, ás 20 e 55.

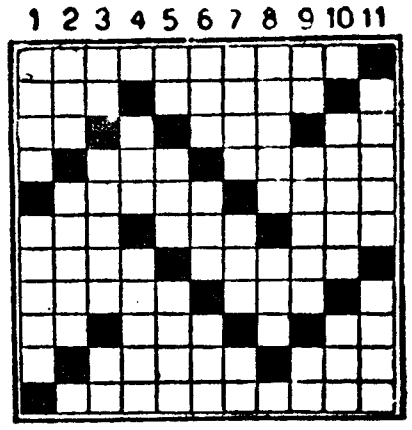
POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Peninsular; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 ás 0, Rádio Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estr. Benfica,648-Tel. 58-096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia, Herd.os—Rua do Lumiar, 122-124— Tel. 79-332; Mosqueira—Rua de Acácio de Paiva—Sítio de Alvalade—Tel 76070; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Cruz Nunes—Praça do Duque de Saldanha, 14 — Tel. 41845; Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153—Tel. 43438; Ascenso Rua 19, Bairro da Encarnação — Tel 39816; Freitas — Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas 173-175—Tel. 39683; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92—Tel. 27017; Anunciada—R. do Vigário, 74 — Tel. 23760; Rosa & Viegas—Rua de São Vicente, 31—Tel. 29451; Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A — Tel. 43880; Gosil — Rua do 4 de Agosto, 22—Tel. 41912; Nova Lisboa Rua 59, 12—Sitio de Alvalade—Areeiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Lusa—Avenida do Almirante Reis, 199-B — Tel. 41269; Gois, Lda.—Rua dos Anjos, 12-C-D—antiga Rua do Registo Civil—Tel. 50101; Cunha—R. da Escola Politécnica, 16 — Tel. 25455; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel 62838; Alb—Rua de Santana, á Lapa, 156 Tel. 63562; Neves, sucr. — Rua da Bela Vista, á Lapa, 35—Tel. 61251; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo — Rua de Luis de Camões, 48—Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A—Tel. 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 63117; Ferreira da Costa—Rua de S. Bento, 30—Tel 62374; Gonçalves, Lda. R da Rosa 176-178—Tel. 32687; Luís Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A-B — Tel. 46490; Simões Pires — Rua da Prata, 115—Tel 32350; Instituto Pasteur (Do)—Rua Nova o Almada, 71—Tel. 30522.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3458



HORIZONTAIS: 1—Silva. 2—Composição poética. Desgraça. 3—Batráquio. Lista. Semelhança. 4—Irmã do pai. Interjeição de saudação. 5—Anda. Fechem as asas para descer mais depressa. 6—Igual. Ice. Naquele lugar. 7—Ligava. Põe açamo a. 8—Cerca de auréola. Olá! 9—Artigo definido (ant.º). Amarra. Apenas. 10—Arrendo. Oferecer. 11—Aquela que promete.

VERTICAIS: 1—Vila e concelho do distrito de Evora. Apenas. 2—Passada. Lugar onde se cria cães. 3—No caso de. Cidade do Norte de Itália. Viração. 4—Chegar. Sacudo. 5—Simbolo quimico do érbio. Pegadeira. Peixe escombrida que abunda no Algarve. 6—Soletrar. Põe-te lá fora! Procedi. 7—Pais do pai. Repercução. Artigo definido. 8—Vila e concelho do distrito de Viseu. Para barlavento. 9—Existes. Ligação. Nota de musica. 10—Fruto da aveleira. Ente. 11—Apertei. Excepto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3457

HORIZONTAIS: 1—Botha. Congo. 2—Aura. Dá. Aos. 3—Eva. Fins. As. 4—Tida. Atei. 5—Ira. Armes. 6—Acatarmos. 7—Acabe. Aar. 8—Oiro. OTAN. 9—Na. Arte. Aru. 10—Ela. Aa. Tira. 11—Solar. Bisel.

VERTICAIS: 1—Baeta. Arnês. 2—Ouvir. AC. Alo. 3—Tradição. Al. 4—Há. Arábia. 5—Aterrar. 6—Dia. Ota. 7—Cantara. 8—Sermão. Ti. 9—Na. Imortais. 10—Goa. E's. Arre. 11—Ossos. Anual.

FATOS USADOS

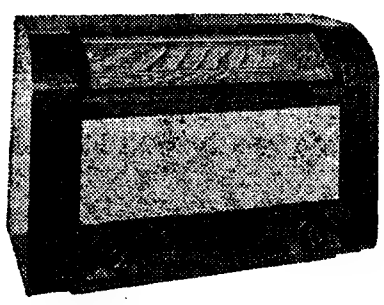
Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanadas, calçado, camisas, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	738$	737$	738$
Consolidado 3 % T. 10	823$	823$	823$
Consolidado 3 1/2 T. 10	947$	946$	950$
Centenários 4 %	2.075$	2.070$	2.080$
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	—	980$	990$
Obr. Tesouro 2 1/2 1943	—	980$	—
Obr. Tesouro 2 1/2 1944	—	980$	—
Externas 1.ª série	—	1.210$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.210$	1.220$
Externas 3.ª série	—	—	1.360$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	148$	152$
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	4.200$	4.500$
Lisboa e Açores port...	1.210$	1.205$	1.210$
Ultramarino cp. T. p....	882$	880$	885$
Portugal port. T. p. ...	—	1.266$	—
Mundial...	—	—	1.500$
Nacional...	—	1.280$	1.400$
Sagres.....	—	1.450$	1.800$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	200$
Cimentos Leiria T. p....	—	300$	330$
Crédito Predial port. ...	—	15$	16$
Gás Electricidade cupão	151$	150$	151$
Alto Alentejo cupão ...	150$	149$	151$
Industrial Aliança... ...	400$	350$	400$
Portugal e Colónias ...	—	331$	—
Nac. de Navegação T.p.	—	—	1.160$
Colonial de Navegação.	820$	810$	825$
Portuguesa de Pesca T p.	—	1.065$	1.100$
Port. Tabacos cupão ...	393$	391$	394$
Tabacos Portugal cupão	490$	487$	495$
União Electrica Port.ª	220$	219$	221$
Cassequel..	1.349$	1.348$	1.349$
Agricola das Neves.. ...	—	1.070$	1.100$
Agricultura Colonial ...	604$	603$	605$
Açucar de Angola... ...	—	3.040$	3.090$
Buzi	132$	131$	132$
Cabinda...	—	185$	198$
Ilha do Principe	—	1.400$	1.480$
Zambézia T. de 25 ...	120$	119$	120$
Moçambique	—	187$	189$
Eléctrica das Beiras ...	—	1.620$	1.645$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	516$	—
Norte de Portugal 5 %	—	108$	—
União Eléct. Port. 4 1/2	—	101$	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

LUXOR/RADIO
APRESENTA
o seu maravilhoso modelo 394.
Rádio de luxo ao preço dum rádio vulgar.
COM ONDA MARITIMA



Mod. 394 W — Para corrente alterna
Mod. 394 L — » » » e continua.
Todas as qualidades inerentes a um rádio de grande categoria condensadas neste magnífico aparelho.
Esc. 2.990$00

LONGINES
Tem o prazer de anunciar que os Jogos Olimpicos de inverno de 1952 foram controlados com a sua aparelhagem, prova evidente da sua reputação mundial
LONGINES continua na vanguarda dos bons relógios

NOVIDADES DE LÃS
SEDAS E ALGODÕES

BARCAROLA

RUA DO CARMO, 64 TELEFONE 2 5984

PARA
PRIMAVERA E VERÃO

FINALMENTE!
N A S H
O TRACTOR IDEAL

PARA AGRICULTORES!
MINAS!
DESATERROS!

EM EXPOSIÇÃO:
Rua Sociedade Farmaceutica, 44 - 44 A

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL CONTINENTAL E ULTRAMARINO

COUTO & DIAS, L.DA

Telefones: 56181 — 43205
RUA JULIO CESAR MACHADO, 3, 2.º-D.
LISBOA

Agentes no Distrito de Lisboa e de Leiria:
Avenida Stand — Telef. 185 — TORRES VEDRAS

CONGRESSO EUCARÍSTICO

Peregrinação a Barcelona no transatlântico de luxo «SURRIENTO» fazendo de hotel flutuante no Porto de Barcelona.

PARTIDA A 23 DE MAIO

Preços: — Viagem em 1.ª classe especial 7.500$00, viagem em 1.ª classe 6.900$00, Third cabin especial 5.500$00, Third cabin económica 4.500$00.

Todas as despesas incluidas de ida e volta — Viagem assegurada — Visite Barcelona pelo mar.

Inscrições abertas, peça-nos informações.

AGÊNCIA SAGRES DE VIAGENS Rua Rodrigues Sampaio, 132 Telef. 43329 LISBOA

Propriedades

COMPRAS

—LISBOA — Terrenos, indicar a área e preço p/m2.

—LISBOA — Prédio de rendimento até 350 contos que esteja hipotecado á Caixa ou Montepio.

—LISBOA (Estrela) — Prédio de rendimento de 800 a 1.000 contos c/ um andar vago.

VENDAS

—LISBOA (Desterro)—Prédio antigo c/ 3 inquilinos. Rende 15 contos. Preço, 220 contos.

—Loures — Moradia mobilada c/ 9 amplas divisões, garage, jardim e horta. Preço, 350 contos.

—ESTORIL (a cem metros do Casino) — Moradia c/ todas as comodidades modernas e 20 divisões, garage, jardim e grande quintal. Preço, 850 contos.

—ALMADA — Prédio moderno c/ 12 inquilinos, rendas limitadas. Rende 87 contos. Preço, 1.000 contos.

—LISBOA (Alvalade) — Prédio moderno c/ 11 inquilinos, rendas limitadas. Rende 83 contos. Preço, 1.200 contos.

—ALMADA — Prédio c/ 12 inquilinos, óptima construção. Rende 8%. Preço, 1.350 contos.

OBSERVAÇÕES

I—As comissões a cobrar ao vendedor variam de 3% a 1%, sobre o valor da transacção, desde que esta se realize por intermédio da Agência.

II—Não cobramos qualquer comissão ao comprador.

III—A agência tem um automóvel á disposição dos seus Ex.mos Clientes, sem encargo para os mesmos.

Agência Predial «JOSAN»
Rua Bernardo Francisco da Costa, 61
ALMADA

Companhia Colonial de Navegação

CARREIRAS DE AFRICA

Paquete **«MOUZINHO»**
escalando prèviamente **Leixões,** sairá em 8 de Maio para: **Luanda, Lobito** e **Moçâmedes.**

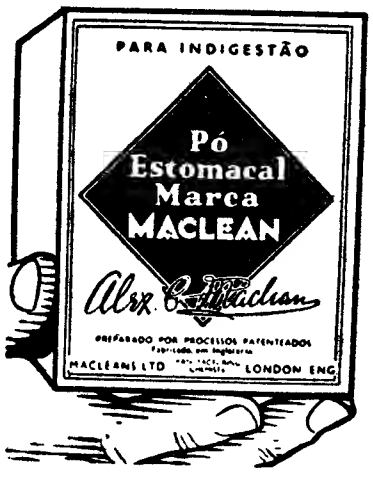
N/Ts. **«LUGELA»**
com escala por **Leixões,** sairá em 9 de Maio para: **S. Vicente, Praia, S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito** e **Moçâmedes.**

N/M **«BENGUELA»**
com escala por **Leixões,** sairá em 30 de Maio para: **S. Vicente, Praia, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

Paquete **«IMPÉRIO»**
sairá em 3 de Junho para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 e 30138
PORTO-Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

DORES DE ESTÔMAGO



MOTIVADAS POR
INDIGESTÃO

Experimente só UMA DOSE DE MACLEAN BRAND STOMACH POWDER. Esta receita preparada cientificamente alivia com rapidez as Dores de Estômago, a Flatulência, a Sensação de Ardor, as Náuseas e a Acidez devidas a indigestão.

MACLEAN
BRAND
Stomach Powder

Também se vende em comprimidos

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Use só as célebres lâminas de barba **"POKER"**

Maria Luísa
Anunciação d'Alvito

MISSA DO 7.º DIA

Sua irmã e sobrinhos mandam-na celebrar amanhã, pelas 11 horas, na Igreja do Sacramento, por seu eterno descanso. Agradecem desde já a quem se dignar assistir a este piedoso acto.

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

Sociedade Geral

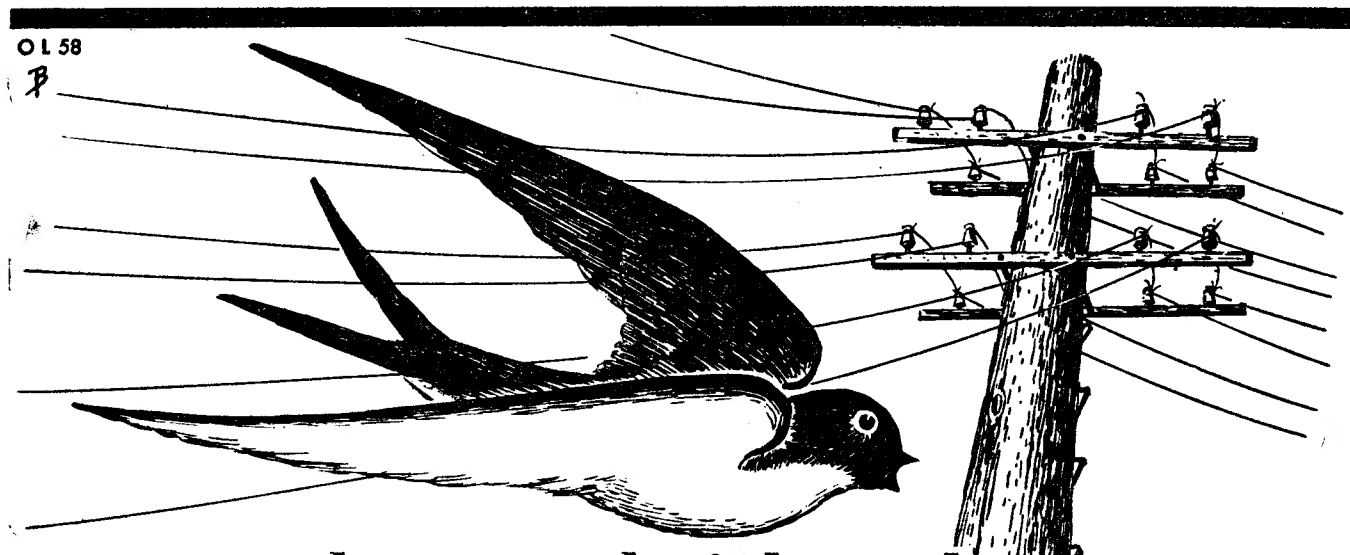
Para: **Casablanca** e **Dacar** (se convier), **Bissau, Praia** e **S. Vicente** (Via Leixões)

O n/m «Alexandre Silva»
Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 5, 6, 7 e 8 de Maio para saír a 10

Para: **Principe, S. Tomé, Landana, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçamedes** (Via Leixões)

O n/m «Andulo»
recebe carga na Doca de Alcântara de 16 a 21 de Maio para saír a 23

Tratar em:
Lisboa: **RUA DO COMERCIO, 39** — Tel. 30551
Porto: **RUA SA' DA BANDEIRA, 82** — Tel. 27363



quando as andorinhas chegam...

SHELL X-100 MOTOR OIL

...é uma nova Primavera. Subiu a temperatura. O automobilista começa a exigir mais esforço ao seu carro. Chegou, portanto, o momento de substituir o óleo do carter. Consulte a nossa Tabela de Recomendações e encontrará com precisão o tipo de óleo para melhor rendimento.

SHELL X-100 MOTOR OIL é **DETERGENTE** — (conserva limpo o motor), **ESTÁVEL** — (resiste às altas temperaturas) e **PROTECTOR** — (evita a corrosão).

Uma nova Primavera para o motor

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA
Cinema ás 21 e 30 horas

2.ª Feira, 5, «A 13.ª Carta», com Charles Boyer e Linda Darnell; 3.ª feira, 6, De tarde e á noite: «Epopeia nos mares», com Gregory Peck e Virginia Mayo. Actualidades Francesas; 4.ª feira, 7, «A Rua proibida», com Dana Andrews e Maurean O'Hara. A Voz do Mundo; 5.ª Feira 8, De tarde e á noite: «O Lobo da Calábria», com Amedeo Nazzari e Silvana Mangano; 6.ª Feira, 9, «Golpe de misericordia», com Joel Mac Crea e Virginia Mayo. Universal News; Sábado 10, De tarde e á noite: «Encontro em Londres», com Bonar Colleano e Susan Shaw; Domingo, 11, «Mais do que permite a força humana», com David Brian e Suzanne Dalbert. De tarde Desenhos Coloridos.

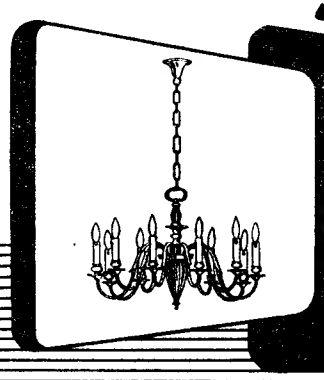
Aos domingos de tarde, *Chá-Dançante:* todas as noites, BAILE.
VARIEDADES
Orquestra
ALMEIDA CRUZ

Mas os contabilistas podem aliviar consideràvelmente o seu trabalho usando uma calculadora

DEMONSTRAÇÕES E CATÁLOGOS A PEDIDO **Multo**

Representantes DR. SIMÕES JR. | R. da Conceição, 45-49-59 - Tel. 3 0308 - Lisboa | R. S.to António, 208-209 - Tel. 25602 - Porto

LINO *Fabrica há* 29 ANOS



LUSTRES CANDEEIROS
EM TODOS OS ESTILOS E PARA TODOS OS PREÇOS
OFICINAS EXPOSIÇÃO

*R. DA OLIVENÇA, 77-85 * TEL. 40580 * PORTO*

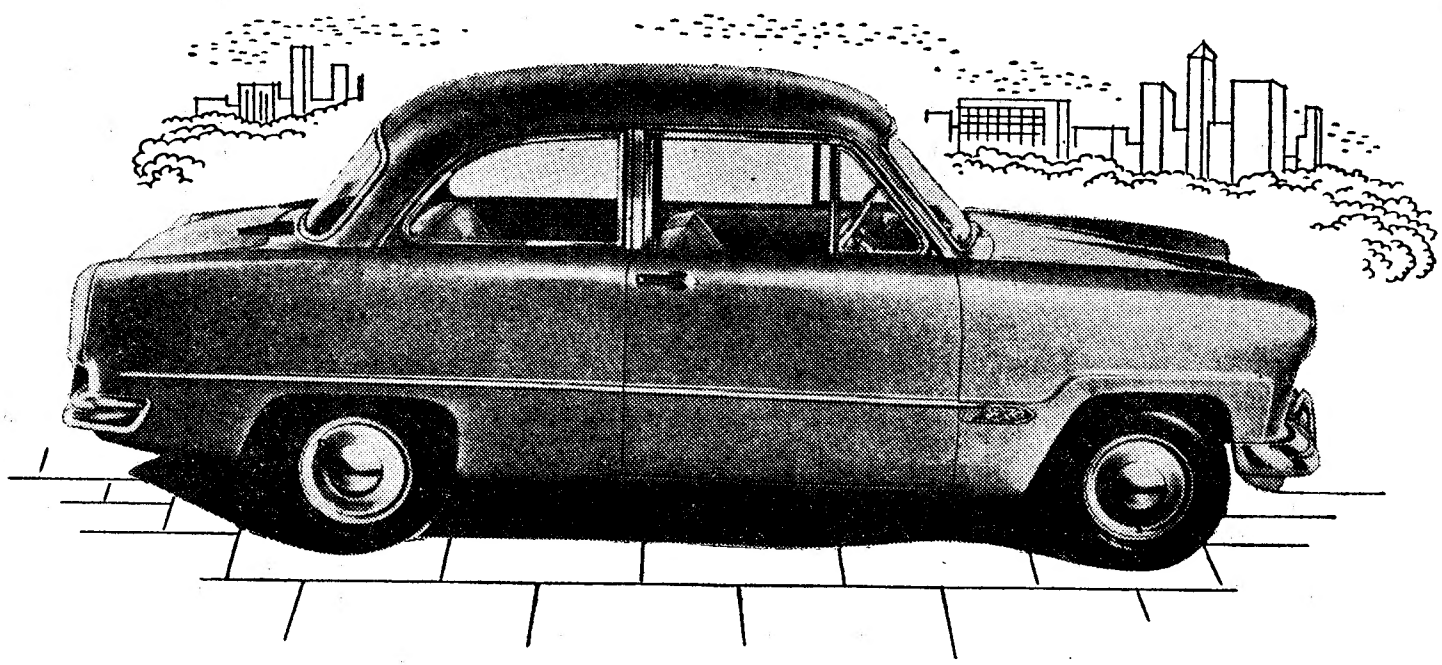
Leiam o "SEMPRE FIXE"

TERMAS DE MONTE REAL
ESTÂNCIA DOS HEPÁTICOS E INTESTINAIS
HOTEL MONTE REAL
ABRE EM 10 DE MAIO

ABV
AUTO-BOAVISTA
CONCESSIONÁRIOS FORD
APRESENTA
O NOVO TAUNOS "12 M"
UM CARRO UTILITÁRIO DE EXTRAORDINÁRIA ELEGANCIA APOIADO PELO SERVIÇO FORD
EM EXPOSIÇÃO NO SEU «STAND» NA RUA DA BOAVISTA, 81-B
LISBOA

Apresentando

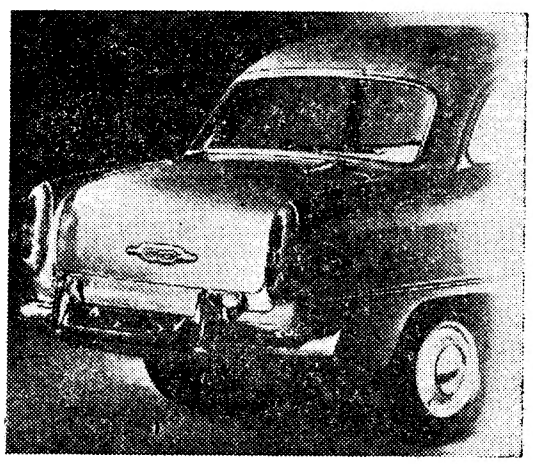
o Novo TAUNUS "12 M"



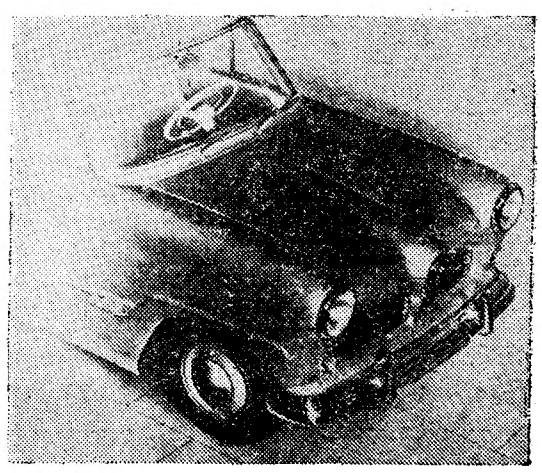
Um carro utilitário de Elegância invulgar!

O Taunus «12M» é o mais moderno e completo carro utilitário realizado pela Ford Alemã.

Num conjunto de características de mecânica, segurança e conforto que só se encontravam nos carros grandes, destacam-se: — Motor de grande rendimento (embora só de 38 CV ao freio e uma reduzida cilindrada: 1172 C. C.) — Suspensão independente à frente por braços oscilantes e molas helicoidais com amortecedores telescópicos incorporados — Carroçaria auto-suportada em aço laminado de desenho moderno, permitindo a utilização de toda a largura do veículo — Amplo espaço para 4/5 passageiros, sentados entre eixos na «zona de conforto» — Baixo centro de gravidade e racional distribuição de peso — Minucioso equipamento em que nenhum detalhe de comodidade e elegância foi esquecido.



APOIADO PELO SERVIÇO FORD



FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

DINHEIRO E JOIAS — Isaura das Dores, residente na Travessa do Fala Só, 18, 1.º, queixou-se á Policia Judiciária, contra um individuo, cujo nome indicou, e que acusa de lhe ter ficado com 8.000$00 em dinheiro e de lhe haver empenhado joias por 3.000$00.

PARA A BOA-HORA—Foi enviado ao tribunal da Boa Hora um processo em que Maria da Nazaré é arguida de ter furtado a seu patrão, Luís Vaz de Almada, morador na Rua Alexandre Herculano, 52, 3.º, uma valiosa travessa da India, a qual lhe foi apreendida.

Ao mesmo Tribunal foi enviada Fernanda Ribeiro Rocha porque, tendo-lhe Amélia Leal Clemente, residente na Costa do Castelo, 89, 1.º, confiado um filho de doze meses, lhe tirou do pescoço um cordão de ouro, com o qual ficou.

AGREDIDO A' PEDRADA

O trapeiro José Silva Santos, de 65 anos, que vive numa barraca na Alfandega Velha, em Oeiras, foi agredido á pedrada na Estrada da Torre da mesma localidade, por individuos que se supõe serem também trapeiros.

DESASTRES

ATROPELADA GRAVEMENTE—Uma rapariga, de nome Nazaré Ramos, que aparenta ter 25 anos, foi colhida gravemente por um automóvel, e conduzida por uma ambulancia dos Bombeiros, ao Hospital de S. José, onde ficou internada.

CONFERENCIAS

Já se não realiza amanhã a conferência do prof. dr. Diogo Furtado, da Faculdade de Medicina, que tinha sido incluida no programa da Queima das Fitas.

VISITA DE ESTUDO

O Centro cultural Português promove no próximo sábado uma visita ao palácio da Ajuda. Os visitantes concentram-se ás 14 e 45 defronte do palácio.

SUFRAGIOS

D. Alice Fernandes Rendeiro Marques

Na igreja de S. Domingos, celebrou-se hoje missa, do 7.º dia do falecimento da sr.ª D. Alice Fernandes Rendeiro Marques, esposa do nosso querido amigo e membro do conselho fiscal da «Renascença Gráfica», sr. António Joaquim Marques.

Assistiram ao piedoso acto, além das pessoas de sua familia, grande numero de amigas da saudosa extinta e da sua familia.

D. Inês de Assunção Silva Aguia de Melo

Celebrou-se hoje missa, pelas 11 horas, em S. Domingos, por alma desta bondosa senhora.

OBRA DAS MÃES

NINE — Foi inaugurado, nesta localidade, um Centro Rural de Educação Familiar e Doméstica, pela Obra das Mães da Educação Nacional. Ao acto assistiram a presidente da comissão distrital de Braga e muitas centenas de pessoas. Foram expedidos telegramas de saudações aos srs. presidente da Republica, presidente do Conselho, ministro da Educação Nacional e á direcção-geral da Obra das Mães pela Educação Nacional.

AFOGADO NUM POÇO

Na Calçada de Santo Amaro, 130, caiu hoje a um poço José Carlos da Silva, de 52 anos, casado, residente da Travessa da Galé, 16, 1.º. Chamados os Sapadores Bombeiros da 4.ª secção, foi por estes retirado do poço e conduzido numa automaca ao Hospital de S. José onde chegou já morto. O cadáver foi removido para o Necrotério.

Sob o rodado de um tractor

EVORA, 4—Por ter ficado sob o rodado do tractor em que seguia, na estrada de Viana do Alentejo, próximo de Aguiar, foi internado em estado grave num estabelecimento hospitalar desta cidade o jornaleiro José Bernardino Mendonça, casado, de 23 anos, natural de Arraiolos e residente na Quinta do Aivado, desta região.

UM SUINO DE 21 ARROBAS

EVORA, 4—Foi distribuido, num talho local, um suino abatido no matadouro municipal, com o peso limpo de 21 arrôbas e dois quilos. O grande animal, que fora adquirido pelo comerciante sr. Francisco Caeiro ao lavrador sr. Marcos Banha, foi objecto da curiosidade popular, logo que entrou no talho.

OBRAS NAS ESTRADAS

Na Junta Autónoma de Estradas foi esta tarde a concurso uma empreitada constituida pelos trabalhos de correcção, alargamento e pavimentação da estrada entre Norte Grande e Santo António, na Ilha de S. Jorge, distrito de Angra do Heroismo. A base de licitação está fixada em 1.512.430$00.

O Alentejo sob o temporal

EVORA, 4.—Temporais, por vezes violentos, têm assolado toda a região do Alentejo, permanecendo aqui os bairros residenciais, cobertos de lagos e lamaçais. Os ventos fortes, soprando de rajada, têm danificado muito arvoredo na região, cujos campos estão já cobertos de água.

TAUROMAQUIA

«Un coloso, el português dos Santos»

Assim intitula o diário «Odiel», de Huelva, a revista da novilhada que ali se realizou no passado domingo e em que, por colhidas dos outros matadores, Albino dos Santos teve que despachar os seis novilhos. Albino dos Santos resolveu o problema afortunadamente, matando os seis novilhos e cortando orelhas. «Dominador inteligente com a «muleta», Albino dos Santos toureou toda a tarde com grandeza, executando todas as sortes, resolvendo todos os problemas»—diz «Odiel», que conclui pedindo a repetição do português em Huelva.

António dos Santos

Falámos hoje pelo telefone com António dos Santos que se encontra no Sanatório dos Toureiros, em Madrid, convalescendo da grave colhida sofrida em Barcelona. Perdeu quatro datas, mas disse-nos que espera poder reaparecer em Burgos no próximo dia 11, apesar de se encontrar ainda de cama.

A António dos Santos foi oferecida alternativa nas praças da Corunha, em Agosto, ou de Salamanca, em Setembro, a confirmar depois em Madrid.

Em Espanha também se suspenderam corridas

MADRID, 5—Devido ao mau tempo foram suspensas as corridas anunciadas na Monumental desta cidade e em Vista Alegre, esta com touros de Miura que a chuva não permitiu fossem lidados em Sevilha. Em Barcelona, Llorente feriu-se com o estoque, e António Caro e Aguilar foram aplaudidos. Em Jerez foi aplaudido Capetillo e cortaram orelhas Rafael Ortega e Litri; em Palma de Maiorca foram ovacionados Carmona e Lozano e cortou orelha Chavez Florez.—(Efe.).

PUBLICAÇÕES

«Lisbon-Courier»

«Lisbon-Courier», a interessante revista ilustrada, util elucidário de turismo aéreo e unica no seu género no nosso País, entrou, com este numero 73, no seu sétimo ano de existencia. Trata-se de uma iniciativa editorial merecedora dos maiores elogios, e que a hábil competencia e persistencia de Guilherme Pereira de Carvalho, seu director, tem conseguido manter, através de dificuldades e obstáculos inumeráveis.

Esta sua ultima edição, como todas, aliás, continua a demonstrar, flagrantemente, a sua alta categoria literária e os objectivos que procura realizar e se tornam bem evidentes. O lsitor encontrará a colaboração de diversos escritores e jornalistas, como Joaquim Leitão, António Fiorillo, Celestino da Costa e Margarida Navarro que, em artigos de diversa índole, expõem os seus conceitos e impressões, focando diferentets aspectos de Lisboa—Lisboa de ontem, de hoje e do futuro, assim como de algumas jornadas fora do País, como Marrocos, tão afim da nossa cultura e ligada a Portugal por laços históricos.

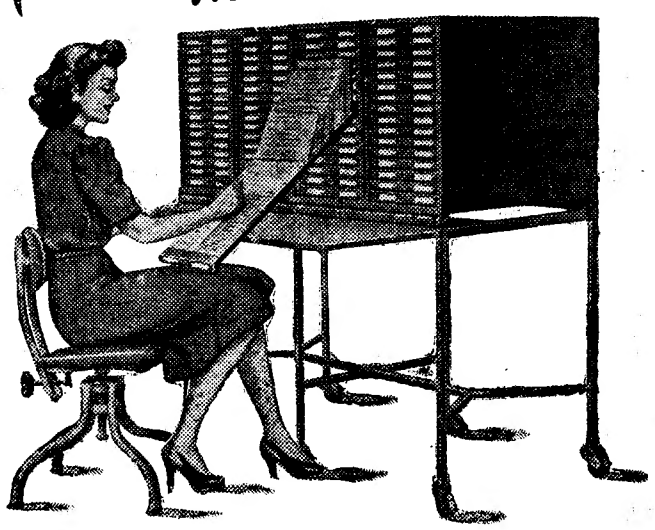
A capa da revista—uma excelente foto dessa joia manuelina que é a Torre de Belem—constitui, por si só, uma eloquente síntese de todo o numero.

«Lisbon-Courier» mantém, como habitualmente, as utilissimas secções de horários e mapas das carreiras aéreas e cuja consulta tão proveitosa se torna a quem pretende servir-se daquele meio de transporte.

Aprenda a DANÇAR

Lições á hora com professoras. Machado R. da Palma, 164. 3.º. Esq.

Melhor organização? Maiores lucros!



SEELDEX
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC.

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHES DEPAREM
UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE A

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.
LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — TELEFONE 2 4986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — Rua de Santa Catarina, 130

OURO, PRATA, JOIAS E RELÓGIOS
Pulseiras de ouro e jóias modernas a preços sem competência
Ourivesaria Santos Catita, Ld.ª
RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 44

Um produto preparado pela Mais Antiga Fábrica de Whisky Escossês do Mundo

Haig
SCOTCH WHISKY

Vida musical

O recital de Maria Olga Prats esta tarde, no São Luís

MARIA OLGA DOUWENS PRATS

Realiza-se hoje, pelas 18 e 30, no São Luís, gentilmente cedido pelo ilustre empresário sr. João Ortigão Ramos, um notável concerto pela jovem pianista, de 13 anos, Maria Olga Douwens Prats. Trata-se de uma extraordinária revelação, que alia á mais perfeita técnica uma fina sensibilidade interpretativa. Do programa fazem parte obras de Bach, Beethoven, Schumann, Debussy, Falla, Bella Bartok e Francine Benoit. E' grande a expectativa do publico por este invulgar acontecimento artistico.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Sociedade Portuguesa de Endocrinologia

Hoje, ás 21 e 30, na Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, o prof. dr. Celestino da Costa inaugura uma série de conferências da especialidade, versando o tema «Os problemas da supra-renal».

A exposição das actividades sanitárias do Ultramar

No palácio nacional da Junqueira continuará aberta até ao dia 8 a Exposição das Actividades Sanitárias do Ultramar que constituiu um dos numeros do programa do I Congresso Nacional de Medicina Tropical. Apesar de terminados os trabalhos daquela reunião científica, foi decidido prolongar a exposição, pelo interesse do elucidativo mostruário.

«Possibilidades de aplicação dos isótopos radioactivos em Pediatria»

A Sociedade Portuguesa de Pediatria, que promove este ciclo de lições, reune-se depois de amanhã, ás 22 horas, no Hospital de Santa Marta, para ouvir uma conferência do dr. Domingos Filipe, intitulada «Possibilidades da aplicação dos isótopos radioactivos em Pediatria». Dada a novidade do tema, esta conferência está a despertar o maior interesse no meio médico.

HOSPITAIS CIVIS

Um novo laboratório nos Capuchos

Amanhã, ás 15 horas, o subsecretário de Estado da Assistência inaugura, no Serviço 8 do Hospital dos Capuchos, um laboratório de Audiologia que será o primeiro que existe em Portugal.

MORTO NUMA DESORDEM

BOMBARRAL, 5.—No lugar de Sanguinhal, envolveram-se em desordem o abegão António Marques, de 28 anos, solteiro, Alberto Carlos, de 46 anos, casado, e Martinho Ferreira, de 27 anos, também casado, do que resultou ter sido morto o primeiro.

EXCURSÕES
Em autocarros modernos

A QUELUZ, SINTRA, CASCAIS e ESTORIL aos sábados

A FÁTIMA aos sábados

A SANTAREM, CHAMUSCA, TANCOS, CASTELO DE ALMOUROL, (passeio de barco), CONSTANCIA, CASTELO DO BODE e TOMAR aos domingos

A ESTREMOZ, VILA VIÇOSA e EVORA em fins de semana

A INICIAR EM MAIO

Inscrições na:

Cooperativa dos Industriais de Transportes Rodoviários
Av. da Liberdade, 72-A — Telef. 35505

A proposta americana para uma reunião quadripartida em Berlim

LONDRES, 5.—Uma comissão das três potências, encarregada de redigir uma nota ocidental á Russia, continuará hoje o seu debate sobre a proposta americana para uma reunião dos quatro alto-comissários aliados em Berlim, a fim de discutirem eleições livres em toda a Alemanha.

Círculos autorizados desta cidade disseram que a sugestão americana para as três potências ocidentais fazerem essa proposta á Russia provocará críticas consideráveis em França e certa perplexidade na Grã-Bretanha.

Os críticos da proposta crêem que, em fase posterior, uma reunião das quatro potências poderia ser o primeiro passo util para se estudar a forma de realizar eleições em toda a Alemanha. Porém, nesta fase, julgam que isso poderia apenas desorganizar o horário, já de si delicado, para a assinatura do tratado de comunidade de defesa europeia e contratos de paz entre a Alemanha ocidental e os aliados ocidentais.

Os Estados Unidos têm insistido pela assinatura desses tratados, que tornarão possível a inclusão de forças armadas alemãs na organização de defesa ocidental, até cerca de 20 de Maio. Por isso, fora uma completa surpresa para a Grã-Bretanha e a França os Estados Unidos terem tomado a iniciativa de apresentar uma proposta que poderia retardar essa assinatura.

Observadores desta cidade julgam que uma decisão para convocar uma reunião dos quatro alto-comissários em Berlim teria o efeito de desanimar os países que devem ser partes do tratado de defesa europeia e contratos de paz, que não desejariam completar esses pactos antes de saberem o resultado da reunião de Berlim.

As dificuldades inerentes á proposta americana foram plenamente discutidas, anteontem, no Foreign Office, pelo secretário dos Negócios Estrangeiros, Anthony Eden, o embaixador francês, René Massigli, e a comissão incumbida de redigir a resposta á Russia. Essa comissão, que se reune hoje, é constituída pelos ministros francês e americano em Londres, e por Frank Roberts, chefe do Departamento alemão do Foreign Office.—(Reuter).

Reunião em Londres

LONDRES, 5—A reunião dos representantes da França, Estados Unidos e Grã-Bretanha encarregados de redigir o texto da resposta ocidental á ultima nota soviética, que devia realizar-se esta manhã, foi adiada para a tarde, segundo informa o Foreign Office. —(France Presse).

TUDO SE PINTA COM
TINTAS DYRUP

UMA TINTA QUE PINTA
FABRICA DE TINTAS DE SACAVEM S. A. R. L.

LEIAM sempre fixe

Coreia

Van Fleet acusa os comunistas do malogro eventual das negociações

TOQUIO, 5.—O general Van Fleet, comandante das forças da O. N. U. na Coreia, declarou hoje, numa entrevista exclusiva concedida á «France Presse», que «os comunistas seriam responsáveis por um eventual malogro das negociações de armisticio» e acentuou que «a unificação da Coreia era o objectivo das Nações Unidas».

Comentando as conversações de Pan Mun Jon, o general declarou: «O ponto de vista dos comunistas é mais politico do que militar. Sofri uma grande decepção por verificar que estão a atrazar as negociações. Já percorremos mais de metade do caminho mas a maior parte das concessões têm sido feitas do lado do aliado. Se ainda não chegámos a acordo, a responsabilidade pertence inteiramente aos comunistas. Existem indicações claras de que eles não desejam o armisticio. Mas, se a guerra continuar, poderemos torná-la muito cara para os comunistas obrigando-os a esgotar os seus recursos militares. Isso produziria uma sangria terrivel nos recursos da U. R. S. S. e a grande quantidade de mercadorias que viriam para a Coreia seria desviada do Ocidente. Por consequência, tenho a convicção de que isso constituiria uma vantagem para a Europa».

Passando a referir-se seguidamente á questão da Coreia, Van Fleet afirmou: «A Coreia do Norte não deve ser entregue a si própria, porque, nesse caso, seria uma presa fácil para os comunistas do Norte. A politica da O. N. U. consiste em não deixar a Coreia sem auxilio e á mercê do inimigo. O Exército sul-coreano fez grandes progressos nos ultimos meses e pensamos que se aproxima o momento em que constituirá uma unidade de combate completamente eficaz. No entanto, será preciso ainda algum tempo antes de poder bastar-se a si próprio. Calculo em dois anos o tempo necessário para o Exército sul-coreano ser capaz de defender a Coreia contra qualquer agressão vinda do Norte». E acrescentou: «Anunciou-se que a politica da O. N. U. consistia em lutar pela unificação da Coreia. Esse continua a ser o objectivo que desejamos alcançar, mas reconhecemos que deve ser atingido mais por negociações do que pela acção militar».

Referindo-se depois ao povo coreano, afirmou: «Estou certo de que será sempre um aliado leal.—(F. P.).

O regime português apreciado por um jornalista britânico

LONDRES, 5—O director do jornal conservador «Daily Telegraph» diz hoje num artigo na página dos editoriais que o regime de Salazar, em Portugal, devia ser julgado pelos seus frutos e Portugal tinha, hoje, trabalho, comida, ordem e satisfação.

O director, que regressou á Grã-Bretanha de uma visita a Portugal, disse que a ditadura portuguesa resistia satisfatóriamente a duas perguntas de prova. A resposta a «E' perigosa fóra das suas fronteiras?» e a «Tem vicios dentro das suas fronteiras?» era, no caso de Portugal, «não».

Os resultados da politica do Dr. Salazar eram impressionantes e essa prosperidade tinha sido edificada em 26 anos num país de pobreza inconcebivel e confusão assustadora.

O director diz que era, também, notavel que, no momento em que todas as outras potências coloniais «parecem ter a cauda entre as pernas», Portugal não tinha experimentado a mais pequena perturbação nas suas colónias.—(Reuter).

O diferendo anglo-americano acerca do oficial encarregado do comando naval do Mediterrâneo

(Continuação da 1.ª página)

discordancia anglo-americana, que dura há dezoito meses, acerca do comando do Mediterraneo, para a sua próxima reunião, provavelmente em Junho.

Os Estados Unidos desejam que o almirante Robert Carney, comandante do flanco meridional do general Eisenhower, seja director de todas as operações navais no Mediterraneo. Debaixo das ordens do almirante Carney, o Mediterraneo seria dividido em quatro subcomandos, sob a chefia de oficiais americanos, franceses, italianos e britanicos.

A Grã-Bretanha mantém que o problema deve ser encarado funcionalmente e não geográficamente. Argumenta que a missão primordial das marinhas aliadas, em caso de guerra, seria garantir a passagem a salvo de abastecimentos através do Mediterraneo, para o Médio Oriente e Comunidade Britanica. A Grã-Bretanha afirma que essa operação devia estar subordinada a um comando geral separado, que seria directamente responsável perante o organismo superior militar do Pacto—o grupo permanente, em Washington. Pretende que seja nomeado para o cargo o conde de Mountbatten, seu novo comandante-chefe no Mediterraneo.

Num circulo autorizado afirmou-se que o general Eisenhower concordara com o ponto de vista britanico, no principio deste ano, em conversações que travou com sir Roderick McGrigor. Porém, a Marinha dos Estados Unidos recusou-se a aceitar o acordo—acrescentou o informador.

As conversações de hoje destinam-se á exposição, por parte dos dois chefes interessados, das atitudes das suas respectivas marinhas. Não se espera pleno acordo, antes de novas discussões entre os dois governos.

O almirante Fechteler poderá avistar-se com o primeiro-ministro britanico antes de regressar amanhã de avião a Washington.—(Reuter).

Comentários britanicos

LONDRES, 5 — Na conferencia que, em Whitehall, o almirante Fechteler, chefe do estado-maior da Marinha americana, há-de ter com os Ingleses, estes dir-lhe-ão que o Governo britanico não pode aceitar a nomeação do almirante Robert Carney para o posto de comandante supremo do Mediterraneo, segundo declara o redactor naval do «Daily Express», que acrescenta: «O Governo britanico recusará abandonar o controle operacional da esquadra do Mediterraneo, Canal do Suez e forças navais do Médio Oriente. Pedirá que o comando seja confiado a um almirante britanico—o conde de Montbatten, que no próximo sábado toma o comando da esquadra inglesa do Mediterraneo».

E o jornalista acrescenta: «Os interlocutores porão as cartas na mesa. Falam, pela Grã-Bretanha, lord Alexander, ministro da Defesa, J. P. L. Thomas, primeiro-lord do Almirantado e almirante sir Rhoderic Mac Gregor, primeiro-lord. Outras questões que hão-de ser discutidas na conferência compreendem as dificuldades técnicas e «a ausência de realidades» no comando e sistema de defesa da N. A. T. O., disposição de navios e aviões planos de prevenção e vários problemas acerca dos quais as opiniões são divergentes».—(F. P.).

*

LONDRES, 5—Segundo o «Yorkshire Post», referindo-se ás conversações navais anglo-americanas que vão ter lugar hoje em Whitehall, o «verdadeiro desacordo diz respeito á questão estratégica. Os Americanos dizem que o Mediterraneo deve constituir o flanco Sul do comando do general Eisenhower. Em razão da sua poderosa frota de porta-aviões, os Americanos pensam, sobretudo, em proteger a Grécia e a Turquia principalmente com aviões. Os Britanicos consideram, todavia, que o Mediterraneo é entidade absolutamente aparte, e o almirante Flechter encontra-los-á pouco dispostos a aceitarem a tese americana.—(France Presse).

O malogro das negociações para resolver o conflito do aço nos Estados Unidos

WASHINGTON, 5—Um representante do grupo patronal declarou, acerca do malogro das negociações na Casa Branca, que não tinha sido possivel chegar a um entendimento com os representantes sindicais. Confirmou que o grupo patronal tenciona não tomar iniciativas, cabendo ao Governo, juridicamente gerente das fábricas de aço, estudar as medidas para solução do conflito. As empresas siderurgicas, disse, estão prontas a retomar as negociações colectivas desde que o Governo assim decida.

A responsabilidade do malogro das negociações — declarou Murray, presidente do C. I. O., quando deixava a Casa Branca—recai inteiramente sobre o patronato. Confirmou que não daria ordem de greve, porquanto considerava que a partir deste momento os operários estavam a trabalhar por conta do Governo.—(F. P.).

O regresso ao trabalho

PITTSBURGH, 5—Ao fim da tarde de ontem acentuava-se o movimento de regresso ao trabalho, neste grande centro da produção do aço. As pequenas como as grandes empresas chamam crescente numero de operários ao serviço, á medida que os altos fornos recomeçam a funcionar. Noutras regiões produtoras nota-se o mesmo movimento de reatamento das operações produtoras. Em Gary, por exemplo, dos 12 altos fornos, 8 já estão outra vez acesos.—(F. P.).

TURISMO

Roga-se a fineza, a quem tenha necessidade de viajar pelo País ou pelo estrangeiro, que não o faça sem consultar os preços, em carros do ultimo modelo, com motoristas experimentados nestas viagens, falando inglês, e com documentos internacionais sempre prontos, pelo telefone 126 Estoril.

LICORES XARÔPES
"ANCORA"

...Complemento ideal da brisa do mar...